

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
DEPARTAMENTO DE GERONTOLOGIA – DGERO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA – PPGGERO

---

LETICIA FELICE OLAIA

**SATISFAÇÃO HABITACIONAL DA PESSOA IDOSA: CONSTRUÇÃO DE  
INSTRUMENTO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO**

---

SÃO CARLOS- SP

2023

LETICIA FELICE OLAlA

**SATISFAÇÃO HABITACIONAL DA PESSOA IDOSA: CONSTRUÇÃO DE  
INSTRUMENTO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – PPGGero da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Gerontologia. **Área de Concentração:** Gestão, Tecnologia e Inovação em Gerontologia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Luzia Cristina Antoniossi Monteiro

**Coorientadora:** Profa. Dra. Fabiana de Souza Orlandi

SÃO CARLOS- SP

2023

“Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial desse trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.”

Olaia, Leticia Felice

Satisfação habitacional da pessoa idosa: construção de instrumento e validação de conteúdo / Leticia Felice  
Olaia -- 2023.  
98f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos  
Orientador (a): Luzia Cristina Antoniassi Monteiro  
Banca Examinadora: Maria Luisa Trindade Bestetti,  
Roberta Consentino Kronka Mülfarth  
Bibliografia

1. Satisfação habitacional. 2. Pessoa idosa. 3. Construção de instrumento. I. Olaia, Leticia Felice. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática  
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

## AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente aos meus pais, Kilcelene e Carlos, por sempre incentivarem meus estudos e por apoiarem as minhas decisões e contribuírem para que eu possa vivenciar essa etapa da minha vida da melhor maneira possível.

Ao meu namorado, Pedro que sempre esteve ao meu lado, nos momentos bons e ruins, durante essa trajetória, me dando forças e suporte para que eu consiga chegar até aqui.

A todos os meus amigos e familiares que me ajudaram de alguma forma.

A minha orientadora Dra. Profa. Luzia Cristina Antoniossi Monteiro, que além de confiar em mim, foi fundamental para o meu desenvolvimento acadêmico, aflorando sempre meu potencial e me ensinando muito.

A todo grupo de pesquisa “Direito, Cidade e Envelhecimento” que me proporcionou momentos de discussões essenciais para o aprimoramento deste trabalho.

A coordenação e docentes do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, pelo suporte técnico e ensinamentos.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento desta pesquisa.

E acima de tudo, agradeço a Deus por permitir que eu vivenciasse essa experiência e por abençoar-me e guiar-me durante todo esse caminho.

Gratidão!

*“Os benefícios da ciência não são para os cientistas, e sim para a humanidade”*

Louis Pasteur

## RESUMO

É nas cidades que a maioria das pessoas envelhece. Pesquisas que investigam o ambiente construído, as funções sociais e a relação entre o ser humano e a moradia, são imprescindíveis. A habitação, se ofertada e garantida com qualidade, auxilia na prevenção de doenças e incapacidades, durante todo o ciclo da vida. Devido ao grande impacto que a moradia tem na saúde e na qualidade de vida das pessoas, surgiu na área da psicologia ambiental o termo satisfação residencial, com o intuito de alcançar medidas para avaliar o espaço em que se mora e ofertar melhorias, qualificando os espaços. Tendo em vista as lacunas identificadas na produção científica voltada à temática, o objetivo do estudo é contribuir com a criação de instrumento para mensurar a satisfação das pessoas idosas em relação à sua moradia e realizar a validação de conteúdo do mesmo. Trata-se de uma pesquisa transversal, com o método quanti-qualitativo de investigação. Para a validação de conteúdo do instrumento, foi utilizado o método *e-Delphi*, técnica de investigação, caracterizada pela possibilidade de juntar diferentes opiniões de diversos especialistas e construir um produto sobre temáticas complexas, por meio do consenso dos envolvidos. Essa pesquisa constituiu um comitê de especialistas formado por dez profissionais, selecionados de maneira a proporcionar um grupo heterogêneo, interligados por áreas afins. Por tratar-se de validação de conteúdo por meio do consenso grupal de especialistas, foi estabelecido o Índice de Validação de Conteúdo (IVC) igual ou superior a 80%. Os resultados da primeira rodada de julgamento do instrumento, indicaram que, conforme os especialistas, 85% dos itens foram considerados relevantes e pertinentes para o construto proposto. No entanto, alguns itens não alcançaram o valor mínimo de consenso, necessitando de revisão e da segunda rodada de opinião. Após aplicação e análise do IVC desta, houve necessidade de novos ajustes consoante sugestões dos julgadores, com subsequente submissão de terceira fase. Após análise da terceira rodada de avaliação todos os itens alcançaram o grau de concordância entre os peritos. De maneira geral, os achados da pesquisa demonstraram a viabilidade do construto, sendo considerado pertinente e adequado para mensurar a satisfação habitacional da população idosa, permeando simultaneamente enfoques objetivos e subjetivos e conectando questões relacionadas ao entorno, edificação e singularidades do morador. O estudo corroborou com a literatura em relação às dimensões que influenciam na satisfação, como características habitacionais, infraestrutura, instalações públicas, instalações da vizinhança e ambiente social. Concluiu-se também que o método *e-Delphi* possui aspectos favoráveis em relação à sua aplicação, como a viabilidade econômica e aspectos desfavoráveis como a desistência de membros do comitê de especialistas no decorrer das rodadas de avaliação do instrumento. Por mais que o instrumento proposto avalie quantitativamente a satisfação habitacional, se faz pertinente a aplicação em conjunto com questões qualitativas a fim de fortalecer a investigação deste construto subjetivo.

**Palavras-chave:** Instrumento. Pessoa Idosa. Satisfação Habitacional. Validação de Conteúdo. Método *e-Delphi*.

## ABSTRACT

It is in cities that most people have aged. Research that investigates the built environment, social functions and the relationship between human beings and housing is essential. Housing, offered and guaranteed with quality, helps to prevent diseases and disabilities throughout the life cycle. Due to the great impact that housing has on people's health and quality of life, the term residential satisfactory emerged in the area of environmental psychology, with the aim of achieving measures to evaluate the space in which one lives and offer improvements, qualifying the spaces. In view of the gaps identified in the science dealing with the subject, the objective of the study is to contribute to the creation of an instrument to measure the satisfaction of elderly people in relation to their experience and carry out the validation of its content. It is a cross-sectional research, with the quantitative and qualitative method of investigation. For the content validation of the instrument, the e-Delphi method was used, an investigation technique, investigated by the possibility of joining different opinions of several specialists and building a product on complex themes, through the consensus of those involved. This research constituted a committee of specialists formed by ten professionals, selected in order to provide a heterogeneous group, interconnected by similar areas. As this is content validation through a group consensus of specialists, a Content Validation Index (CVI) equal to or greater than 80% was established. The results of the first round of instrument judgment indicated that, according to the experts, 85% of the items were considered relevant and pertinent to the proposed construct. However, some items did not reach the minimum consensus value, requiring revision and a second round of opinion. After application and analysis of the IVC of this, there was a need for new adjustments according to the suggestions of the judges, with subsequent submission of the third phase. After analysis of the third round of evaluation, all items reached the degree of agreement between the experts. In general, the research findings demonstrated the viability of the construct, being considered relevant and adequate to measure the housing satisfaction of the elderly population, simultaneously permeating objective and subjective approaches and connecting issues related to the surroundings, building and resident singularities. The study corroborated the literature regarding the dimensions that influence satisfaction, such as housing characteristics, infrastructure, public facilities, neighborhood facilities and social environment. It was also concluded that the e-Delphi method has favorable aspects in relation to its application, such as economic viability and unfavorable aspects such as the withdrawal of members of the expert committee during the instrument's evaluation rounds. As much as the proposed instrument quantitatively assesses housing satisfaction, it is pertinent to apply it together with qualitative questions in order to strengthen the investigation of this subjective construct.

**Keywords:** Instrument. Elderly. Housing Satisfaction. Content Validation. *E-Delphi* Method.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1- Aumento da população idosa no Brasil.....</b>	<b>12</b>
<b>Figura 2- Eixos do Guia Global Cidade Amiga do Idoso.....</b>	<b>18</b>
<b>Figura 3- Níveis Ambientais.....</b>	<b>26</b>
<b>Figura 4- Dimensões do vínculo com o lugar.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 5- Processo das etapas do método <i>Delphi</i>.....</b>	<b>38</b>
<b>Figura 6- Questão do formulário na primeira rodada.....</b>	<b>43</b>
<b>Figura 7- Questão do formulário na segunda rodada.....</b>	<b>55</b>



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1-Linha do tempo de legislações e estratégias que abrangem a adequação da moradia.....</b>	<b>21</b>
<b>Tabela 2- Etapas da construção do instrumento.....</b>	<b>36</b>
<b>Tabela 3- Caracterização do comitê de especialistas.....</b>	<b>41</b>
<b>Tabela 4- Nível do IVC- Instrumento como um todo.....</b>	<b>44</b>
<b>Tabela 5- Nível do IVC e sugestões do comitê de especialistas- Domínio Entorno-Subdomínio Bairro.....</b>	<b>45</b>
<b>Tabela 6- Nível do IVC e sugestões do comitê de especialistas- Domínio Entorno-Subdomínio Infraestrutura e Serviços Próximos a Minha Moradia .....</b>	<b>47</b>
<b>Tabela 7-Nível do IVC e sugestões do comitê de especialistas- Domínio Edificação-Subdomínio Conforto Ambiental da Minha Moradia .....</b>	<b>49</b>
<b>Tabela 8-Nível do IVC e sugestões do comitê de especialistas- Domínio Edificação-Subdomínio: Aspectos Objetivos da Minha Moradia .....</b>	<b>51</b>
<b>Tabela 9- Nível do IVC e sugestões do comitê de especialistas- Domínio Edificação-Subdomínio: Aspectos Subjetivos da Minha Moradia.....</b>	<b>53</b>
<b>Tabela 10-Nível do IVC da segunda rodada- Domínio Entorno- Subdomínio: Bairro .....</b>	<b>56</b>
<b>Tabela 11-Nível do IVC da segunda rodada- Domínio Entorno- Subdomínio: Infraestrutura e Serviços.....</b>	<b>57</b>
<b>Tabela 12-Nível do IVC da segunda rodada- Domínio: Edificação- Subdomínio: Conforto Ambiental .....</b>	<b>58</b>
<b>Tabela 13-Nível do IVC da segunda rodada- Domínio: Edificação- Subdomínio: Aspectos Objetivos da Moradia .....</b>	<b>59</b>
<b>Tabela 14-Nível do IVC da segunda rodada- Domínio: Singularidades- Subdomínio: Aspectos Subjetivos da Moradia .....</b>	<b>60</b>
<b>Tabela 15- Nível do IVC da terceira rodada de avaliação do instrumento.....</b>	<b>61</b>

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**PNI-** Plano Nacional de Imunização

**D.U-** Desenho Universal

**OMS-** Organização Mundial da Saúde

**ONU-** Organização das Nações Unidas

**ODS-** Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

**IVC-** Índice de Validação de Conteúdo

**CEP-** Comitê de Ética em Pesquisa

**CONEP-** Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

**TCLE-** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1 Envelhecimento populacional e urbanização.....	12
1.2 Legislações e estratégias que visam o acesso a moradia adequada na velhice...	15
1.3 Moradia adequada como cenário para o envelhecimento humano.....	22
1.4 Relação pessoa-ambiente urbano com ênfase no contexto habitacional.....	26
1.5 Satisfação residencial: construto fundamental para o bem-estar.....	30
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	33
2.1 Objetivo Geral.....	33
2.2 Objetivos Específicos.....	33
<b>3. MÉTODOS</b> .....	34
3.1 Tipo de pesquisa .....	34
3.2 Método <i>e-Delphi</i> .....	36
3.3 Constituição do Comitê de Especialistas.....	38
3.4 Coleta de dados .....	39
3.5 Análise de dados .....	40
<b>4. PROCEDIMENTOS ÉTICOS LEGAIS</b> .....	40
<b>5. RESULTADOS PRELIMINARES</b> .....	40
5.1 Primeira rodada de avaliação pelo método <i>e-Delphi</i> .....	40
5.1.1 Caracterização dos especialistas.....	40
5.1.2 Avaliação da primeira rodada dos itens do instrumento de acordo com o Índice de Validação de Conteúdo (IVC).....	42
5.1.3 Avaliação do instrumento como um todo.....	43
5.1.4 Avaliação dos domínios do instrumento.....	44
5.2 Segunda rodada de avaliação pelo método <i>e-Delphi</i> .....	55
5.3 Terceira rodada de avaliação pelo método <i>e-Delphi</i> .....	61
<b>6. DISCUSSÃO</b> .....	64
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	69
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	71
<b>9. APÊNDICE</b> .....	79
9.1 Instrumento para avaliar a satisfação habitacional do idoso .....	79
9.2 Convite para participação dos especialistas na validação de conteúdo.....	83
9.3 Questionário enviado aos especialistas para a validação de conteúdo (Segunda Rodada de Avaliação).....	85
9.4 Questionário enviado aos especialistas para a validação de conteúdo (Terceira Rodada de Avaliação) .....	91
<b>10. ANEXOS</b> .....	96
10.1 Parecer do comitê de ética.....	96

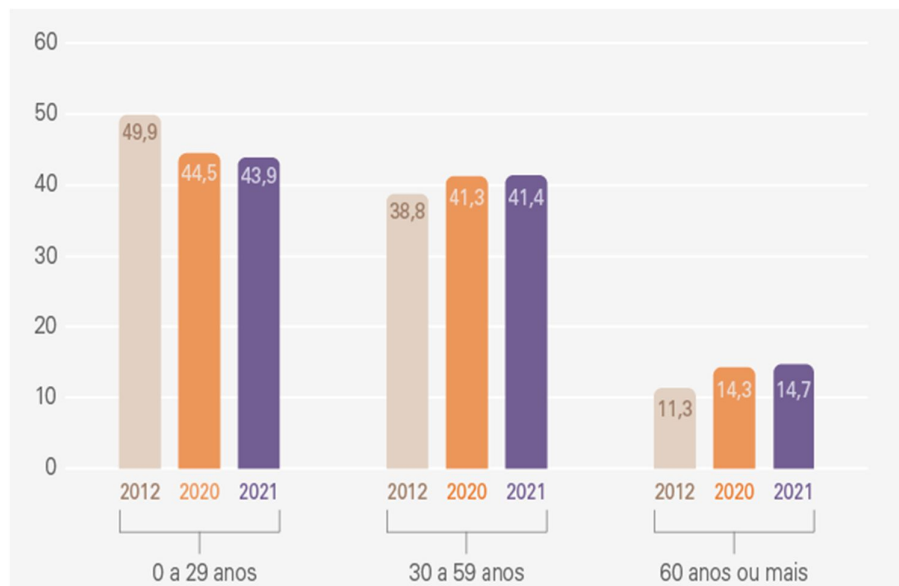
# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Envelhecimento populacional e urbanização

O envelhecimento populacional constitui um fenômeno em escala mundial, de maneira progressiva e acelerada desde o final do século XX, que se intensificou nas últimas décadas, principalmente nos países em desenvolvimento como o Brasil.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, a população com 60 anos ou mais aumentou de 11,3% para 14,7% da população total de brasileiros, entre 2012 e 2021. No entanto, a porcentagem que representa as pessoas que possuem menos de 30 anos, diminuiu 5,4% entre o mesmo período de 2012 a 2021. Essas informações estimadas pelo IBGE apontam uma maior proporção de pessoas idosas em relação ao número de jovens, como pode ser visualizado na figura abaixo (AGÊNCIA IBGE, 2021).

**Figura 1:** Aumento da população idosa no Brasil



**Fonte:** AGÊNCIA IBGE, 2021.

Este evento ocorre em um cenário onde existe maior participação da mulher no mercado de trabalho, mudanças nos arranjos familiares, moradias com menor número de habitantes e demanda por cuidados, devido ao declínio funcional em idosos mais longevos (MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS, 2021). Contudo, a longevidade é resultado da combinação de diferentes fatores, destacando-se a urbanização, as transições epidemiológica e demográfica, somado ao aumento da expectativa de vida (SILVA *et al*, 2021).

A transição epidemiológica é reflexo do avanço da tecnologia e da medicina, que possibilitou a diminuição da taxa de mortes precoces e evitáveis, além da oferta de melhores condições de saúde e mudanças no estilo de vida. Em relação ao quadro das principais doenças que acometiam a população, visualizou-se que, devido ao maior acesso do saneamento básico e a criação do Plano Nacional de Imunização (PNI), houve a intensa diminuição no número de casos de doenças infectocontagiosas e parasitárias e o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (OLIVEIRA, 2019).

No que lhe concerne, a transição demográfica ocorre devido à redução nas taxas de natalidade e mortalidade, conseqüentemente, resultando em uma menor população de crianças e maior de pessoas idosas. Esses eventos se relacionam com a urbanização, migração das pessoas da área rural para a urbana, e as mudanças sociais (LEFEBVRE, 2001; CORREA, 2016; OLIVEIRA, 2019).

Com o aumento no número de cidadãos envelhecendo nas cidades, pode-se destacar que:

Urbanização e envelhecimento são, portanto, fenômenos em curso no cenário atual que incitam a reflexão sobre o homem e a cidade que envelhecem: haverá possibilidade para o idoso de experienciar os espaços urbanos? Como se configuram as relações entre as velhices e os espaços habitados nas cidades? Que desafios se delineiam nessa relação? E a cidade que envelhece: como preservar os espaços da memória? (CORREA, 2016, p- 37).

Ademais, a cidade é o principal lugar onde o homem supre suas necessidades antropológicas: ver, ouvir, obter informações e realizar atividades. Desse modo, é necessário que o ambiente urbano seja qualificado, abrangendo a diversidade, além de ser um local para trocas e encontros (LEFEBVRE, 2001; GEHL, 2013; RAMOS, 2020).

Tendo em vista que a maioria das pessoas envelhece nas cidades, torna-se imprescindível investigar o meio onde os cidadãos vivem e convivem, bem como suas funções sociais. Além disso, este grupo possui maior dificuldade de integrar estes ambientes construídos, por motivos como: segregação espacial, aspectos culturais, problemas financeiros e, principalmente, a falta do acesso à moradia adequada (MULLINER *et al*, 2020; POLLETO *et al*, 2021).

O processo de envelhecimento ocorre de maneira heterogênea. Na velhice pode apresentar-se mudanças no nível da capacidade funcional e, com o acúmulo dos anos, existe a variação da autonomia e independência para realizar as atividades cotidianas. A

incapacidade biopsicossocial e a dependência, afetam diretamente a qualidade de vida da pessoa idosa (YOSHIDA, 2017).

Notadamente, a capacidade funcional é estabelecida como um dos principais indicadores de saúde e do envelhecimento saudável. É compreendida como a relação entre as características ambientais (incluindo o espaço físico e as relações sociais) e a capacidade intrínseca do homem (física e cognitiva) (TAVARES *et al*, 2017; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Conforme a Organização Mundial da Saúde, a capacidade funcional é constituída por três grandes componentes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020):

- 1- **Ambientes:** incluindo o lar, a comunidade e sociedade. Nestes espaços há uma gama de recursos e barreiras, que influenciam no engajamento e participação da pessoa idosa, em atividades consideradas importantes para estes, como exemplo, a participação social;
- 2- **Habilidades funcionais:** compreendida como a combinação da capacidade intrínseca do indivíduo, o ambiente em que vive e como interage com seu ambiente, para atender suas necessidades básicas, capacidade de aprender e se mover, manter relacionamentos e contribuir para a sociedade;
- 3- **Capacidade intrínseca:** considerando todos os aspectos físicos e mentais que uma pessoa pode utilizar, como a capacidade: locomotora, sensorial, psicológica, de conhecimento, de energia e de equilíbrio.

O documento técnico elaborado pelo Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos em 2021, salienta que:

No Brasil, há muitos desafios para as pessoas envelhecerem com qualidade e plena capacidade funcional, autonomia e independência. É importante ressaltar que a superação desses desafios é ainda mais complexa para a pessoa idosa de baixa renda ou de renda insuficiente, já que a limitação financeira pode intensificar a diminuição da capacidade funcional, da autonomia e da independência à medida que a pessoa envelhece. Para uma grande parcela da população idosa, a capacidade funcional pode diminuir significativamente à medida que o tempo passa, influenciada ao longo da vida (MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS, 2021, p-6).

Consequentemente, essas alterações acabam impondo demandas às cidades e ao Estado. Considerando, portanto, que grande proporção do público idoso se encontra nas áreas urbanas, é preciso desenvolver políticas públicas para essa faixa etária (RABELO *et al*, 2020). Como Porto *et al* (2018) enfatizam:

De um modo geral, o ambiente tem forte influência sobre o bem-estar das pessoas, suas emoções e capacidades. Isto é ainda mais relevante para o idoso, pois com o passar dos anos ele cria elos mais fortes com o espaço onde vive, ao passo que suas formas de interação com o local vão perdendo a intensidade, dados os declínios decorrentes do processo de envelhecimento. Os ambientes onde os idosos moram e convivem, portanto, devem ser adaptados às suas necessidades, no intuito de garantir que eles tenham uma vida saudável e independente (p-4).

O olhar holístico para o planejamento urbanístico e ambientes construídos, podem interferir diretamente na maneira como as pessoas envelhecem, considerando determinantes sociais que influenciam o comportamento e a capacidade funcional, principalmente referindo-se à relação existente entre a pessoa idosa e a moradia (YOSHIDA, 2017; IGE *et al*, 2018; RABELO *et al*, 2020).

Os problemas de saúde que majoritariamente acometem o público acima dos 60 anos, impactam na maneira como a pessoa idosa se relaciona com o ambiente doméstico, exigindo um alto nível de adequação para suprir as demandas na velhice. Como exemplo, a ligação de doenças e complicações de saúde (incontinência urinária, osteoporose, depressão, doenças do sistema respiratórios, entre outros) com a moradia, impondo a necessidade de se pensar em alternativas e adaptações para minimizar possíveis experiências negativas (YOSHIDA, 2017; IGE *et al*, 2018).

Contudo, o fenômeno da longevidade, associado ao aumento da expectativa de vida e as transformações nos arranjos familiares, resultou em um número significativo de pessoas idosas morando sozinhas. Este fato reflete na saúde física e psicológica, na funcionalidade e nos papéis sociais deste grupo (AGÊNCIA IBGE, 2022).

Desse modo, é indispensável o monitoramento das características das moradias brasileiras, que podem prejudicar ou favorecer o envelhecimento saudável, além da promoção da satisfação de seus habitantes (COSTA *et al*, 2016; RABELO *et al*, 2020).

Neste contexto, pode-se encontrar um arcabouço de legislações e estratégias que dispõem sobre o processo de envelhecimento e o ambiente habitacional.

## **1.2 Legislações e estratégias que visam ao acesso à moradia adequada na velhice**

A Constituição Federal de 1988, no artigo 6º estabelece a moradia como um direito social. O artigo 23, inciso IX, determina o dever do Estado na promoção de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico.

Com a promulgação da Política Nacional do Idoso (Lei nº8.842/94) surge, também, o dever de assegurar os direitos sociais da população idosa, tornando-se referência para outros países e posteriormente para a criação do Estatuto da Pessoa Idosa. No artigo 10, destaca-se, entre as competências dos órgãos e entidades públicas, questões relacionadas ao acesso da habitação e urbanismo de qualidade, como pode ser verificado no inciso V:

- a) destinar, nos programas habitacionais, unidades em regime de comodato ao idoso, na modalidade de casa-lar;
- b) incluir nos programas de assistência ao idoso formas de melhoria de condições de habitabilidade e adaptação de moradia, considerando seu estado físico e sua independência de locomoção;
- c) elaborar critérios que garantam o acesso da pessoa idosa à habitação popular;
- d) diminuir barreiras arquitetônicas e urbanas.

Em relação às estratégias criadas, no ano de 1997 Ron Mace, junto ao seu grupo de profissionais da arquitetura da Universidade da Carolina do Norte dos Estados Unidos, estabeleceu sete princípios do Desenho Universal (D.U), conceitos utilizados em escala mundial para a criação de produtos e ambientes com acessibilidade plena. O objetivo principal dessa tecnologia é assegurar que todas as pessoas possam utilizar todos os espaços com autonomia e segurança, inclusive a moradia (FEITOSA *et al*, 2016)

Os sete princípios do D.U são (FEITOSA *et al*):

1. **Uso equiparável:** pode ser utilizado por pessoas de diferentes capacidades;
2. **Uso flexível:** adaptável para as diferentes habilidades e preferências;
3. **Uso simples e intuitivo:** fácil entendimento;
4. **Informação de fácil percepção:** a informação deve atender a necessidade do receptor;
5. **Uso tolerante ao erro:** minimizar os riscos de acidentes;
6. **Uso de baixo esforço físico:** utilizar de maneira confortável e com o mínimo de fadiga;
7. **Dimensão e espaço para aproximação e uso:** apropriado para o acesso, o alcance, a manipulação das pessoas independentemente do tamanho do seu corpo, postura ou mobilidade.



Outra lei que entrou em vigor com intuito de melhorar a qualidade de vida no ambiente urbano, incluindo as condições habitacionais, foi o Estatuto da Cidade (Lei nº10.257/01), que diz:

Art. 2º A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais:

I – Garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações;

Posteriormente foi sancionado o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/03), com o propósito de garantir os direitos das pessoas com sessenta anos ou mais em todos os setores da sociedade, reconhecendo o envelhecimento como prioridade na agenda das políticas públicas, visando a vida com dignidade e liberdade. No capítulo IX, encontra-se questões direcionadas à habitação, especificamente no artigo 38, enfatizando que:

Nos programas habitacionais, públicos ou subsidiados com recursos públicos, o idoso goza de prioridade na aquisição de imóvel para moradia própria, observado o seguinte:

I - reserva de pelo menos 3% (por cento) das unidades habitacionais residenciais para atendimento aos idosos;

II – implantação de equipamentos urbanos comunitários voltados ao idoso;

III – eliminação de barreiras arquitetônicas e urbanísticas, para garantia de acessibilidade ao idoso;

IV – critérios de financiamento compatíveis com os rendimentos de aposentadoria e pensão.

Parágrafo único. As unidades residenciais reservadas para atendimento a idosos devem situar-se, preferencialmente, no pavimento térreo.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2005, elaborou o documento “Política de Envelhecimento Ativo”, com o objetivo central de contribuir na formulação de planos de ações que viabilizem o envelhecimento ativo e a saúde. Entre as temáticas abordadas, pode-se salientar a da moradia segura. Este tópico aborda questões como: a relevância da localização, garantindo a proximidade de serviços, transporte e familiares, a saúde e segurança do idoso, remoção de obstáculos na área interna e externa da casa, entre outros (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2005).

Em relação aos documentos elaborados que abordam a questão do envelhecimento ativo e o ambiente urbano, pode-se destacar a iniciativa também da OMS, o “Guia Global:

Cidade Amiga do Idoso” em 2008, que possui oito eixos fundamentais para uma melhor relação entre as cidades e a população idosa, sendo estes:

1. Espaços abertos e prédios;
2. Transporte;
3. Moradia;
4. Participação social;
5. Respeitos e inclusão social;
6. Participação cívica e emprego;
7. Comunicação e informação;
8. Apoio comunitário e serviços de saúde.

Os eixos podem ser visualizados na figura a seguir:

**Figura 2:** Eixos do Guia Global Cidade Amiga do Idoso



**Fonte:** Guia Global Cidade Amiga do Idoso

Dando enfoque no terceiro eixo (moradia), o guia destaca que “Está claro que a moradia e os serviços de suporte, que permitem os idosos envelhecer com conforto e segurança na comunidade a que pertencem, são universalmente valorizados” (Organização Mundial da Saúde, 2008, p.30). Deste modo, alguns tópicos são de extrema importância, como: a viabilidade financeira, serviços essenciais, planejamento, adaptações, manutenção, acesso a serviços, conexões comunitárias e familiares e opções de moradias.

O Guia Global da Cidade Amiga do Idoso impactou positivamente na produção científica e avanço nas pesquisas relacionadas nesta área de conhecimento, como diz o estudo de Vêras *et al* (2016):

O envelhecer nas grandes cidades tem sido um objeto de pesquisa cada vez mais presente na Sociologia e outras áreas. O interesse crescente no tema surgiu, entre outros marcos, a partir do documento da Organização Mundial de Saúde, publicado em 2008, “Cidade Amiga do Idoso”... Desde então, as áreas de economia, urbanismo, direito, sociologia, saúde e gerontologia voltaram-se ao tema seja para avaliar a execução de políticas públicas destinadas a atender às recomendações da OMS em busca do envelhecimento, seja para fazer conexões entre essas recomendações e a realidade proporcionada pela configuração da economia no século XXI. Por exemplo, no direito à moradia (p-442 e p- 443).

Outro documento de grande relevância é o “Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde”, proposto igualmente pela OMS no ano de 2015, que discute sobre a questão da criação de ambientes urbanos favoráveis (inclusive a habitação) para otimização da capacidade funcional, conseqüentemente da saúde. Estes espaços nas cidades devem favorecer o desenvolvimento de certas habilidades da população idosa, como: atendimento das necessidades básicas, aprender, crescer e tomar decisões, criar e manter relacionamentos, se movimentar e contribuir com a comunidade.

Ainda no ano de 2015, a ONU pactuou o plano de ação “Agenda 2030” que constituiu em uma declaração composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas específicas, com o intuito principal de oportunizar uma vida digna a todos, respeitando os limites do planeta. Entre tais assuntos abordados, o ODS 11 discorre sobre cidades e comunidades sustentáveis, com metas como (NAÇÕES UNIDADE BRASIL):

11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas;

11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.

Mais uma lei em destaque para a temática é o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Essa regulamentação é considerada nova, instituída com a finalidade de assegurar igualdade de condições entre todas as pessoas, inclusive aquelas com mobilidade reduzida, por meio da eliminação das diferentes tipologias de barreiras. Garantir ambientes que promovam a autonomia das pessoas com deficiência e

proporcionar a todos lugares amigáveis. Nesta norma, no que tange a adequação da moradia, em seu artigo 3, pontua a necessidade da:

XI - moradia para a vida independente da pessoa com deficiência: moradia com estruturas adequadas capazes de proporcionar serviços de apoio coletivos e individualizados que respeitem e ampliem o grau de autonomia de jovens e adultos com deficiência.

A Nova Agenda Urbana, implementada pela Organização das Nações Unidas-ONU (2017), trouxe padrões para o planejamento, construção, desenvolvimento, administração e melhora dos ambientes urbanos, por meio de cinco pilares principais:

1. Políticas nacionais de urbanização;
2. Legislação urbana, normas e regulamentos;
3. Planejamento e desenho urbano;
4. Economia urbana e finança municipal;
5. Implementação local.

O plano de implementação da Nova Agenda Urbana, é um documento internacional adotado na Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável - Habitat III, realizada na cidade de Quito. Neste foram estabelecidos diversos compromissos transformadores para a consolidação do desenvolvimento urbano sustentável. Em relação à moradia adequada, pode-se destacar os seguintes compromissos (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2017):

34- Comprometemo-nos a promover o acesso equitativo e economicamente viável à infraestrutura física e social básica sustentável para todos, sem discriminação, incluindo terra urbanizada, habitação, energia moderna e renovável, água potável e saneamento, alimentação segura, nutritiva e adequada, coleta de resíduos, mobilidade sustentável, serviços de saúde e planejamento familiar, educação, cultura, e tecnologias de informação e comunicação. Comprometemo-nos, ainda, a assegurar que estes serviços estejam atentos aos direitos e às necessidades das mulheres, crianças e jovens, idosos e pessoas com deficiência, migrantes, povos indígenas e comunidades locais, conforme o caso, e de outras pessoas em situações de vulnerabilidade. Nesse aspecto, encorajamos a eliminação de barreiras legais, institucionais, socioeconômicas e físicas (p- 12).

99- Apoiaremos a implementação de estratégias de planejamento urbano, conforme o caso, que facilitem a mistura social por meio da oferta de opções de habitação economicamente acessíveis com serviços básicos de qualidade e espaços públicos para todos, aumentando a segurança e a proteção, favorecendo a interação social e intergeracional e a valorização da diversidade (p- 25).

Por fim, baseado na “Agenda 2030” a ONU no ano de 2020, decretou a estratégia “Década do Envelhecimento saudável 2021-2030”, que tem como foco, quatro principais áreas de ação (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE):

1. Mudar como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento;
2. Garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas;
3. Entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa e adequados à pessoa idosa;
4. Propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem.

A segunda área de ação, em especial, abrange questões relacionadas a ambientes amigáveis (físicos, sociais e econômicos) e como estes são os melhores lugares para todos desfrutarem de um processo de envelhecimento saudável.

É notório que essas legislações e estratégias perpassam a dimensão do direito à moradia adequada, propiciando, direta ou indiretamente, o envelhecimento ativo e saudável da população, garantindo a todos saúde e bem-estar. Na tabela a seguir é possível visualizar estes marcos legais de maneira resumida.

**Tabela 1:** Linha do tempo de legislações e estratégias que abrangem a adequação da moradia

<b>DOCUMENTO/ESTRATÉGIA</b>	<b>ANO</b>	<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>
<b>Constituição Federal</b>	1988	Congresso Nacional
<b>Política Nacional do Idoso</b>	1994	Congresso Nacional
<b>7 princípios do Desenho Universal</b>	1997	Ron Mace <i>et al</i>
<b>Estatuto da Cidade</b>	2001	Congresso Nacional
<b>Estatuto da Pessoa Idosa</b>	2003	Congresso Nacional
<b>Política de Envelhecimento Ativo</b>	2005	Organização Mundial da Saúde
<b>Guia Global Cidade Amiga do Idoso</b>	2008	Organização Mundial da Saúde
<b>Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde</b>	2015	Organização Mundial da Saúde

<b>Agenda 30- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável</b>	2015	Organização das Nações Unidas
<b>Lei Brasileira de Inclusão</b>	2016	Congresso Nacional
<b>Nova Agenda Urbana</b>	2017	Organização das Nações Unidas
<b>Década de Envelhecimento Saudável</b>	2020	Organização das Nações Unidas

Fonte: Elaboração própria

### 1.3 Moradia adequada como cenário para o envelhecimento humano

Diante dos diferentes cenários com quais os seres humanos interagem, podem se destacar os ambientes residenciais, caracterizados tanto pela área interna da casa, quanto seu entorno, incluindo a vizinhança e o bairro. A habitação se torna de interesse de todos, uma vez que possibilita a conexão entre as pessoas e os lugares (ALBUQUERQUE *et al*, 2019).

No que diz respeito ao interior da moradia consiste no espaço que garante ao ser humano a proteção do meio externo e proporciona privacidade, socialização, aprendizagem e construção da identidade. Já o entorno é responsável por estabelecer redes de suporte, viabilizando as relações sociais diárias e, conseqüentemente, impulsionando o sentimento de pertencimento à comunidade (ALBUQUERQUE *et al*, 2019).

A moradia, a despeito da edificação e demais atributos objetivos, se trata de um direito fundamental, diretamente relacionado à dignidade humana, assegurada pela Constituição Federal de 1988. Destaca-se, por oportuno, que as políticas habitacionais devem ser ofertadas à população não somente em quantidade suficiente, mas principalmente com a adequação necessária (BRASIL, 1988; REBELO, 2022). Nesse sentido, Neto *et al* (2021) ressaltam:

A moradia é direito fundamental e social, previsto no art. 6º da Constituição Federal, responsável por garantir vida digna aos cidadãos, representando qualidade de vida aliada ao direito à saúde. Não é possível que a pessoa ostente vida digna se não possui um lar também digno (p-298).

Segundo o documento “Ficha Informativa Sobre Direitos Humanos Nº21” das Nações Unidas, para que a habitação seja considerada adequada precisa ser pensada de maneira não restrita à parte física e incorporar os seguintes elementos (MARQUES *et al*, 2020; REBELO, 2022):

- **Ocupação legal:** segurança contra expulsões, assédios ou outros meios que ameacem o direito à moradia, sendo importante a ocupação consolidada. É indispensável o reconhecimento legal do direito de todos de habitar um lugar seguro e digno;
- **Infraestrutura básica:** serviços essenciais como saneamento básico, energia elétrica, coleta de lixo, internet, gás de cozinha;
- **Acessibilidade econômica/economicidade:** o custo da casa deve ser compatível a renda do morador sem comprometer acesso a outros direitos, serviços e necessidades. Neste sentido é necessário que na etapa de planejamento de uma casa seja considerado estratégias que diminua os gastos. Também é indispensável o apoio estatal a aqueles considerados hipossuficientes por meio de políticas habitacionais;
- **Habitabilidade:** refere-se a condições mínimas de espaço que proporcione conforto, capacidade de exercer as atividades básicas domésticas, sentimento de proteção e privacidade;
- **Segurança:** tanto do sentido judicial, quanto físico, a moradia deve possuir uma estrutura estável e sólida;
- **Acessibilidade espacial:** acessível a todos, inclusive a grupos mais vulneráveis, como crianças, pessoa idosa, pessoa com deficiência ou qualquer um que possua a mobilidade reduzida. Itens substanciais para a garantia do acesso ao ambiente domiciliar é: piso seguro, passagem sem obstáculos, cômodos com dimensões adequadas, desníveis suavizados, entre outros aspectos.
- **Localização:** a moradia deve ter em seu entorno equipamentos para subsistência dos moradores, como: serviços de lazer, cultura, saúde, educação, transporte público eficiente, além da oferta de emprego. Ademais, é necessária uma rede de comércio próximos que garantem a oferta de itens essenciais, como exemplos farmácias, supermercados e correios. Uma boa localização, garante acesso a outros direitos fundamentais.
- **Respeito à diversidade:** abranger a cultura dos moradores, reafirmar a identidade daquela comunidade, criar vínculos espaciais e corroborar com

o sentimento de pertencimento, são condições imprescindíveis para a oferta de bem-estar.

Além de adequada, a moradia precisa ser saudável, pensando nos seguintes aspectos (SPINK *et al*, 2020):

- **Psicossociais** (laços sociais, proteção, identidade, satisfação ambiental...);
- **Físicos** (conforto ambiental e acessibilidade...);
- **Impacto na saúde do morador** (distúrbio do sono e problemas mentais).

O olhar para a moradia para além do espaço físico é essencial, pois se trata de um local carregado de identidade, se caracterizando em extensão do habitante e lugar onde a pessoa idosa evoca significados e memórias. O ambiente doméstico é responsável por diferentes experiências da relação humana na sociedade, une ou separa pessoas, facilita ou dificulta as tarefas e articula a rotina do morador (COSTA *et al*, 2016; LOPES; SPINK *et al* 2020).

A adequação das moradias, de maneira geral, garante o mínimo a todos os moradores, não fazendo distinção entre idade, tamanho e funcionalidade, sendo de fato uma arquitetura inclusiva. No entanto, as pessoas idosas têm necessidades próprias para a avaliação de uma casa apropriada, como vínculos com a comunidade e a proximidade com serviços de diferentes naturezas, pois “...as pessoas não apenas vivem em casas, elas experimentam seus bairros...” (COSTA *et al*, 2016, p.309).

A moradia deve cumprir suas funções básicas, tais como: urbanização e permanência segura, estrutura adequada e números de cômodos suficientes para convivência saudável, acesso aos bens de consumo e um entorno apropriado para o estímulo de comportamentos que favorecem a saúde e sua satisfação global com a vida (COSTA *et al*, 2016; ABDULLAH *et al*, 2020).

Ainda em relação à moradia adequada, a ONU publicou no ano de 2019, dezesseis diretrizes para implementação e garantia desse direito, destacando-se os seguintes tópicos (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2019):

1. Garantir o direito à moradia como um direito humano fundamental vinculado à dignidade e ao direito à vida;
2. Proibir os despejos forçados e impedir despejos sempre que for possível;



3. Garantir o acesso à justiça para todos os aspectos do direito à moradia;
4. Garantia de participação significativa das pessoas afetadas na concepção, implementação e monitoramento de políticas e decisões relacionadas à moradia;
5. Erradicar o problema da falta de moradia para pessoas em situação de rua no menor tempo possível e pôr fim à criminalização das pessoas vivendo em situação de rua;
6. Melhorar os assentamentos informais incorporando uma abordagem de direitos humanos;
7. Adotar medidas imediatas para garantir realização progressiva do direito à moradia, respeitando padrões de razoabilidade.

Diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), pôde-se perceber como o acesso à moradia adequada é essencial para a promoção da saúde pública e privada e para a qualidade de vida, uma vez que o isolamento social consistiu em uma das principais estratégias para combater a doença (TAVEIRA, 2020).

A habitação, quando ofertada e garantida com qualidade, auxilia na prevenção de doenças e incapacidades, principalmente aos grupos com vulnerabilidades socioeconômicas, pois estas estão mais expostas aos desfechos negativos. É de reconhecimento mundial, o direito à moradia adequada como principal determinante social e conseqüentemente de saúde (KOH *et al*, 2018, ROLF *et al*, 2020). De acordo com Spink *et al* (2020, p.8, apud Organização Mundial da Saúde, 2004):

Uma moradia pensada apenas como proteção do mundo externo se tornaria um tipo de prisão, uma vizinhança com conexões pobres com o resto da cidade, ou com serviços públicos deficientes geraria sentimentos de isolamento e confinamento. Além do mais, estes poderiam intensificar e transformar-se em sentimentos de estar aprisionado em um impasse para indivíduos que não podem sair, ou escapar. – Por exemplo, devido a razões financeiras. E aprendemos da psiquiatria clínica que condições como estas podem levar a doenças físicas ou mentais sérias (p-3 e p-4).

A inadequação da moradia pode ser caracterizada por meio de alguns critérios (SPINK *et al*, 2020):

- Inadequação fundiária;
- Adensamento excessivo no domicílio;
- Cobertura inadequada;
- Ausência de banheiro exclusivo;

- Escassez da infraestrutura (este é considerado o principal desafio a ser enfrentado quando o assunto é direito à moradia adequada).

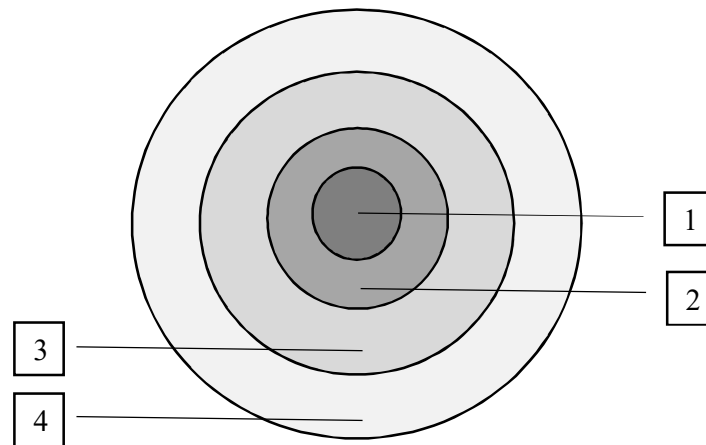
#### 1.4 Relação pessoa-ambiente urbano com ênfase no contexto habitacional

É indiscutível a influência que a moradia exerce sobre o habitante, pois “a habitação permite a conexão entre as pessoas, os lugares e historicidade do local” (ALBUQUERQUE *et al*, 2019, p.17). Dado por esse processo recíproco de trocas entre ambiente construído e o ser humano, estudos indicam o impacto de quatro principais dimensões nesse processo: cognitivas, afetivas, sociais e comportamentais (ALBUQUERQUE *et al*, 2019).

Em relação a interação pessoa-ambiente, pode ser visualizada em quatro níveis ambientais:

- 1) **microambientes:** espaços privados como a moradia;
- 2) **ambientes de proximidade:** espaços compartilhados como bairro;
- 3) **ambientes coletivos públicos:** como as cidades;
- 4) **ambiente global:** pensando na sua totalidade.

**Figura 3:** Níveis Ambientais



LEGENDA:

- |                                       |                                   |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <b>1</b> Microambiente                | <b>2</b> Ambientes de proximidade |
| <b>3</b> Ambientes coletivos públicos | <b>4</b> Ambiente global          |

**Fonte:** Elaboração própria

O ambiente ainda é formado por: componentes físicos e sensoriais (arquitetura, objetos, acústica, clima, mobiliário, equipamentos etc.), componentes não físicos (aspectos psicológicos como expectativas, experiências, crenças, comportamentos etc.) e componentes sociais (culturais e econômicos) (CARVALHO, 2017).

Neste sentido, garantir a ambiência nos lugares é indispensável, compreendido como meio físico e psicológico, organizado e preparado para a execução das atividades cotidianas. Possui relevância na relação ambiente-pessoa, pois quando presente, garante protagonismo e participação social dos habitantes, através do equilíbrio de elementos que constituem os espaços (BESTETTI, 2014; MONTEIRO *et al*, 2017).

Outro fator que interfere na relação pessoa-ambiente é o arranjo espacial, que se trata da maneira como equipamentos e móveis são distribuídos. Este é um conceito multifacetado que engloba diferentes dimensões como: autonomia, privacidade, segurança, conforto, identidade, motivação, contatos pessoais, entre outros. Isto se relaciona com as barreiras espaciais, pois dependendo da maneira como o ambiente é organizado, ele impede ou facilita atividades, além de determinar emoções, ações, significações e expectativas (CARVALHO, 2017).

Durante as diferentes fases da vida, a relação com o ambiente é dinâmica, podendo gerar sentimentos negativos ou positivos, que refletem diretamente na saúde humana. Nesse sentido, “uma relação saudável com esses ambientes é primordial para a manutenção do bem-estar e da qualidade de vida das populações urbanas” (ALBUQUERQUE *et al*, 2019, p.18). Pode se afirmar que, quando o espaço não é adequado, impele o morador a deixar a habitação.

É indiscutível que, diante da heterogeneidade do processo de envelhecimento, as pessoas apresentam diferentes níveis de demandas ambientais, relacionadas à saúde, habilidades cognitivas, motoras e sensoriais. Nesse sentido, é de extrema importância a incorporação da docilidade ambiental nos espaços urbanos e privados, em especial nas moradias brasileiras (GÜNTHER *et al*, 2018).

De acordo com Lima *et al* (2020) a docilidade ambiental constitui no controle do ambiente de maneira que promova capacidades físicas e sociais, além da qualidade de vida. Com isso o espaço garante com que as necessidades da pessoa que ali habita sejam

sanadas, não gerando conflitos ou até mesmo pressão ambiental. Ou seja, a melhor relação entre ambiente e o ser humano, principalmente na fase da velhice, ocorre quando há equilíbrio entre as necessidades e o suporte ofertado, suas habilidades e oportunidades (LIMA *et al*, 2020).

Nem sempre a habitação constitui um lar. De acordo com Lima *et al* (2020) existem cinco aspectos indispensáveis para que isso seja possível: a centralidade, a continuidade, a privacidade, a identidade e as relações sociais, pois (LIMA *et al*, 2020):

Existem diferenças na maneira como os indivíduos percebem e usam seus ambientes, pois com o tempo, as pessoas desenvolvem uma sensação de “moradia” ou “estar no lugar”. Suas rotinas habituais constroem uma consciência cognitiva do ambiente residencial a tal ponto que uma pessoa se funde psicologicamente com ele (P. 36-37).

Outra questão discutida na área da Psicologia Ambiental e da Gerontologia Ambiental, no âmbito da relação ambiente-pessoa, é a diferenciação entre o que constitui um lugar e um espaço. Esse discernimento é relevante, pois ele contribui para a qualificação, afere a intensidade entre a relação espacial e humana e a compreensão do desempenho das cidades (RAMOS, 2020).

De acordo com Ramos (2020) o espaço se classifica como dimensão neutra, pois não carrega significado, delimitada fisicamente e funciona como uma superfície passiva que comporta pessoas e elementos físicos, permitindo movimentos e deslocamentos. Já lugar, é um espaço que retem significados, ganhando valor e acolhendo a vivência da comunidade, sendo que “o ser humano precisa de espaços e lugares para experienciar sua existência” (RAMOS, 2020, p. 36).

Nesta linha de pensamento, o pesquisador Marc Augé estabeleceu o termo “não lugares”, sendo estes, espaços que, diferente da moradia carregada de personalidade, não possuem identidade singular e relação social. São compostos por espaços públicos de rápida circulação, como os supermercados, estações de metrô e aeroportos (TOSI, 2014).

Ainda nesse sentido, outro conceito indispensável na questão é a Topofilia, abordado por Tuan (1980). O termo se refere ao elo afetivo entre o homem e o ambiente, que por meio de uma resposta tátil ou estética, o espaço físico é percebido como um símbolo significativo, proporcionando, por exemplo, sensação de orgulho e posse (RAMOS, 2020).

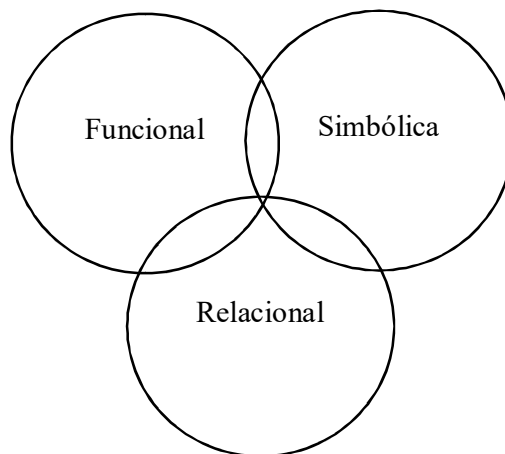
O vínculo com o lugar se desenvolve gradualmente, influenciado pela contínua análise da qualidade ambiental diante das necessidades do ser humano. No trabalho de Carmo (2019) é enfatizado que:

O desenvolvimento de laços afetivos por um determinado lugar surge quando este satisfaz as necessidades biológicas, psicológicas, sociais e culturais de um indivíduo, que para além de proporcionam o desenvolvimento de um sentido de identidade positivo, são essenciais para a sua saúde e bem-estar subjetivo (P-32).

Há diversas características individuais que influenciam nesse sentimento de afeto pelo lugar, quando se refere especialmente ao público idoso, tais como a idade e o tempo de residência em determinado local. Quando existe o sentimento positivo pela casa e/ou bairro que se vive, conseqüentemente ocorre o aumento da satisfação em relação à moradia (CARMO, 2019).

Contudo, o vínculo com o lugar pode ser dividido em três dimensões: dimensão funcional (o espaço físico pode incentivar ou inibir comportamentos, podendo gerar bem-estar, ou até mesmo estresse e frustração), dimensão relacional (dinâmica entre as relações sociais do cotidiano e aspectos do ambiente construído, conectando as pessoas com o ambiente) e dimensão simbólica (conteúdo sociocultural e individual que atua como intermédio entre a relação pessoa-ambiente) (ELALI *et al*, 2017).

**Figura 4:** Dimensões do vínculo com o lugar



**Fonte:** Elaboração própria

Também se faz fundamental, pensar como a relação pessoa-ambiente reflete na saúde humana. De acordo com Pasternak (2016), diante a relação da pessoa com sua

habitação, deve-se pontuar algumas que exigem atenção e são de extrema importância para a saúde, sendo estas:

- **Casa e doenças transmissíveis** (má condição da moradia, como a falta de infraestrutura básica relacionada a coleta de lixo, saneamento básico, ventilação...);
- **Casa e as necessidades fisiológicas** (ter a temperatura adequada, iluminação natural, condições propícias para circulação, conforto acústico... para ser possível realizar as tarefas do cotidiano na melhor maneira);
- **Casa e acidentes domésticos** (condicionar segurança ao morador contra eventos de quedas, queimaduras e choques...);
- **Casa e saúde mental** (garantir a satisfação estética da habitação, privacidade, vida familiar e comunitária...).

Pensando na qualidade de vida, existem cinco estágios das necessidades básicas do ser humano que precisam ser sanadas de maneira integral: fisiológicas, sentimento de valorização, sensação de pertencimento ao lugar, de segurança e de atualidade. Uma vez que todas essas demandas são atendidas, o ambiente proporciona territorialidade, sobrevivência e atividades, indiferentemente da idade (PFÜTZENREUTER *et al*, 2020)

### **1.5 Satisfação Residencial: construto fundamental para o bem-estar**

Quando a moradia não consegue satisfazer as necessidades do habitante, ocasiona desde prejuízos à saúde física, devido aos acidentes domésticos provocados pela má distribuição dos móveis e cômodos, como as quedas, até mesmo danos emocionais devido à insatisfação, frustração e ansiedade (YOSHIDA, 2017).

Para melhor relação entre pessoa-ambiente, em meados das décadas de 1950 a 1960 surgiu na área de Psicologia Ambiental o termo satisfação residencial, com o intuito de alcançar medidas para avaliar o espaço habitacional e assim pensar em melhorias (ALBUQUERQUE *et al*, 2019).

O conceito de satisfação apresenta limitações devido às diferentes interpretações. No entanto, a abordagem conceitual mais utilizada se refere à Teoria da Expectativa. Este modelo interpreta a satisfação como perspectivas cognitivas e emocionais, condicionada

pela distinção entre a experiência vivenciada frente às suas expectativas (OLIVEIRA, 2018; BERNARDO, 2019).

Contudo, os estudos voltados para a satisfação habitacional dos moradores idosos são de grande valia, pois estes reforçam a necessidade do fornecimento de moradias adequadas para garantir a qualidade de vida e bem-estar da comunidade. Como mencionado no trabalho de Junior *et al* (2020):

A satisfação residencial é uma importante área de pesquisa no campo da habitação porque está relacionada à qualidade de vida do indivíduo; como veem e avaliam as políticas públicas, entendendo o processo de mobilidade habitacional e a demanda do mercado (p-5).

A satisfação residencial ou habitacional, portanto, é de natureza subjetiva, e compreende a diferença entre a percepção de uma moradia real e a desejada. É uma avaliação percebida cognitivamente se as necessidades e as expectativas do morador estão sendo atendidas. Também pode ser interpretada como a análise de três principais elementos: cognitivos, afetivos e comportamentais - aspectos fundamentais para a solução de questões relacionada à satisfação habitacional (FAGANELLO, 2019; ABDULLAH *et al*, 2020; JUNIOR *et al*, 2020).

Diante disso, a mensuração do nível de satisfação pode ser realizada por meio de diferentes fatores e dimensões. Há preditores internos da moradia que podem se relacionar positivamente com a satisfação residencial, destacando-se: qualidade e tamanho da casa, título de propriedade (casa própria) e o acesso às instalações residenciais. Já os preditores externos, incluem a infraestrutura do entorno, como acesso a transporte e serviços públicos, emprego e renda, escolas e espaços para praticar a espiritualidade e lazer (ABDULLAH *et al*, 2020; JUNIOR *et al*, 2020).

Pode-se afirmar que a satisfação com a moradia não está relacionada exclusivamente com a unidade habitacional, mas é interdependente da unidade de vizinhança. Componentes como proximidade dos serviços básicos, prevenção ao crime, proteção contra acidentes, acesso ao transporte público, são preditores significativos (ALBUQUERQUE *et al*, 2019; ABDULLAH *et al*, 2020; MOURATIDIS, 2020). Desse modo, é de extrema importância realizar a avaliação do ambiente por meio de um olhar ampliado para a execução de ajustes que otimizem as rotinas cotidianas (VICTOR *et al*, 2017).

Outro aspecto relevante para atribuição de níveis mais elevados de satisfação com a moradia é a presença de áreas verdes na unidade de vizinhança. Espaços arborizados contribuem para o bem-estar dos habitantes, interação social, além de potencializar a realização de atividades físicas e, conseqüentemente, proporcionar rotinas mais saudáveis, como diminuição do estresse, melhores hábitos alimentares, estilo de vida mais ativo (ALBUQUERQUE *et al*, 2019; HUNTER *et al*, 2019; BATTI *et al*, 2021).

O estudo de Guimarães *et al* (2021) aponta cinco principais dimensões na literatura que influenciam na satisfação residencial:

- **Características habitacionais** (tamanho dos cômodos, ventilação natural, iluminação natural, vista...);
- **Serviços de suporte a moradia** (serviços de infraestrutura básica e serviços de manutenção do imóvel);
- **Instalações públicas** (estacionamento, templos religiosos, calçadas, correios, supermercados, comércios, bancos etc.);
- **Instalações da vizinhança** (distância da unidade habitacional aos centros de serviços: escolas, local de trabalho, hospitais, ponto de ônibus, parques etc.);
- **Ambiente Social** (nível de criminalidade, segurança do trânsito, nível de ruído...).

Essa percepção realizada pelo morador, sobre o ambiente doméstico em que reside, reflete na qualidade de vida, pois a habitação consiste em local de abrigo, segurança, intimidade e descanso. Portanto, pesquisas de satisfação residencial, também são utilizadas como preditores importantes sobre a qualidade de vida global (SOUSA, 2015).

A qualidade de vida é uma condição subjetiva e de percepção individual. Sua complexidade é devida à inevitável relação de diferentes fatores, como condições de saúde, estado psicológico, crenças, relações sociais e culturais, nível de independência e autonomia para realização de atividades cotidianas e a relação com o ambiente construído (SOUSA, 2015).

Pensando-se no público idoso, as pesquisas de satisfação habitacional devem alcançar não somente os empreendimentos imobiliários privados, mas principalmente os



moradores de conjuntos habitacionais decorrentes de políticas públicas, para a avaliação pós-ocupação. Pois é importante verificar seus efeitos e resultados, para a detecção de carências e demandas do público-alvo (MOREIRA *et al*, 2015). Ainda neste sentido (ALBUQUERQUE *et al*, 2019):

No que se refere aos idosos, surge a preferência por envelhecer no local de moradia, sobremaneira quando comparada à possibilidade de institucionalização. Altos níveis de satisfação residencial na velhice refletem em menor interesse por outros ambientes, menos deslocamentos e vida social agregada ao lar (p-23).

Nesse cenário, é necessária a expansão de instrumentos e estudos relacionados à satisfação com a moradia, a fim de perceber a adequação, as necessidades e as expectativas do morador. A satisfação em relação à moradia ultrapassa as barreiras da edificação e alcança o entorno e o bairro onde se vive e convive (LUCREDI, 2019).

O estudo de Abdellah *et al* (2020) sugere que novas pesquisas sobre a satisfação residencial contemplem a qualidade de vida e foquem nos componentes: características sociodemográficas, habitacionais e comportamentais, auxiliando a gestão das políticas públicas, bem como os empreendimentos imobiliários, com intuito de proporcionar moradias mais satisfatórias, possibilitando um envelhecimento ativo e saudável.

Tendo sido constatada uma lacuna na produção científica, somada ao grande impacto que a satisfação habitacional tem na qualidade de vida e na saúde do ser humano, esse estudo visa contribuir com a criação de um instrumento que possa mensurar a satisfação da pessoa idosa com a sua moradia.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Desenvolver um instrumento de avaliação da satisfação de pessoas idosas em relação a sua moradia.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Realizar a validação de conteúdo do instrumento proposto por meio do método *e-Delphi*;
- Obter nível de concordância entre os especialistas.

## **3 MÉTODO**

### 3.1 Tipo de pesquisa

Diante aos resultados obtidos em pesquisas anteriores voltadas a moradia adequada, financiadas pela FAPESP (processos: 2017/07875-3/ 2018/21252-1) mostraram a necessidade da exploração da satisfação habitacional e do desenvolvimento de um instrumento específico em que se avalia esse aspecto subjetivo.

Portanto, trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, com o método quanti-qualitativo de investigação. Por se tratar da construção de um novo instrumento, foi utilizado o método sistematizado indicado na literatura, a fim de atingir a confiabilidade e adequação (COLUCI *et al*, 2015).

Cabe salientar que o primeiro passo foi realizar ampla busca sobre a temática “instrumento para medir satisfação habitacional da pessoa idosa” na base de dados Periódicos da Capes, utilizando as palavras-chave: instrumento AND satisfação AND moradia AND idoso, (tanto em português, quanto em inglês) e filtrando apenas trabalhos que foram avaliados por pares.

Os resultados indicaram a existência de poucas pesquisas nessa área e a falta de instrumentos mais objetivos e específicos para avaliar a população geral de idosos em relação à satisfação com a sua moradia. Outro aspecto identificado na busca é a carência de instrumentos que visam avaliar a satisfação do idoso em relação à todas as dimensões: unidade habitacional, vizinhança e entorno, focando nas características importantes para a promoção da qualidade de vida desse segmento etário. Diante da constatação da ausência de instrumento específico, faz-se pertinente o desenvolvimento desse estudo.

As etapas que nortearam o processo de construção do instrumento foram (COLUCI *et al*, 2015):

- 1- **Estabelecimento e estruturação conceitual:** definição do construto medido e suas dimensionalidades;
- 2- **Definição dos objetivos do instrumento:** conexão com os conceitos utilizados;
- 3- **Definição da população alvo:** justificar a relevância de criar um instrumento específico para esse segmento;
- 4- **Construção dos itens e da escala de resposta:** podem ser construídos com base na literatura, relatos da população-alvo, teorias, resultados de pesquisas prévias, questionários já existentes voltado a temática, entre outros. A definição do método

para a obtenção das respostas vai variar de acordo com a natureza da pergunta feita ao entrevistado, sendo uma das escalas de respostas mais adotadas a escala do tipo *Likert*;

- 5- **Seleção e organização dos itens:** estabelecer os domínios para a construção dos itens de acordo com o construto;
- 6- **Estruturação do instrumento:** distribuir os itens aos seus respectivos domínios, direcionando-os dos itens mais gerais aos mais específicos, do modo menos pessoal ao mais pessoal, formatando a visão geral do instrumento. Ademais, nessa etapa deve se definir o título, as instruções, as escalas de respostas e os *scores*;
- 7- **Validade de conteúdo:** avaliação deve ser realizada por comitê de especialistas na área do instrumento, composto por cinco a dez juízes, por meio de procedimentos quantitativos e/ou qualitativos;
- 8- **Pré-teste** (análise semântica dos itens): essa etapa tem como objetivo central, certificar de que os itens do instrumento são compreensíveis para o seu público-alvo (amostra de 30 a 40 pessoas);
- 9- **Avaliação das propriedades psicométricas:** as mais utilizadas são a validade (medir precisão do fenômeno investigado), confiabilidade (reproduzir um resultado de maneira consistente) e responsividade (detectar mudanças do construto medido ao longo do tempo).

No momento, foram concluídos os itens um ao sete. Devido ao tempo disponível para a execução da pesquisa, o foco será direcionado no desenvolvimento do instrumento e na realização da validação de conteúdo por meio do método *e-Delphi*, desta forma, a etapa de pré-teste e avaliação das propriedades psicométricas serão desenvolvidas em uma pesquisa futura. Essas informações podem ser visualizadas na tabela a seguir.

**Tabela 2: Etapas da construção do instrumento**

ETAPA	INFORMAÇÕES
<b>ESTABELECIMENTO E ESTRUTURAÇÃO CONCEITUAL</b>	Revisão da literatura sobre teorias de satisfação residencial/ satisfação habitacional
<b>DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DO INSTRUMENTO</b>	Revisão da literatura sobre escalas de satisfação
<b>DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO</b>	Definido por meio da formação acadêmica base do pesquisador, linha de pesquisa e experiência prévia
<b>CONSTRUÇÃO DOS ITENS E DA ESCALA DE RESPOSTA</b>	Os itens escolhidos foram baseados na revisão da literatura e experiência prévia. A escala de resposta escolhida foi a do tipo Likert de cinco pontos, devido sua aplicabilidade em pesquisas de satisfação
<b>SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS ITENS</b>	Foi organizado de maneira que proporcione objetividade e clareza aos respondentes
<b>ESTRUTURAÇÃO DO INSTRUMENTO</b>	Definição do título do instrumento, instruções, domínios e pontuação..
<b>VALIDADE DE CONTEÚDO</b>	Foi realizado por meio do comitê de especialistas na área do instrumento seguindo o método <i>e-Delphi</i>

Fonte: Elaboração própria

### **3.2 Método *e-Delphi***

O método Delphi foi originalmente criado por órgãos de defesa dos Estados Unidos durante a Guerra Fria (aproximadamente na década de 1950), para a obtenção de consenso fiável do grupo de militares. Atualmente, essa técnica é utilizada em diferentes áreas do conhecimento com o intuito de facilitar as tomadas de decisão (MARQUES *et al*, 2018).

Trata-se de uma técnica de investigação na área das pesquisas qualitativas, sendo sua principal característica é a possibilidade de juntar diferentes opiniões de especialistas de diversas áreas e assim ofertar um produto sobre temáticas complexas através do consenso dos envolvidos, ou seja, criando uma resposta coletiva, pois: “a metodologia parte do pressuposto de que o julgamento coletivo, quando organizado de maneira sistemática, apresenta maior validade que a opinião individual...” (ROCHA-FILHO *et al*, 2019. P-1).

Outros aspectos indispensáveis para a caracterização desse método são (MARQUES *et al*, 2018; FINK-HAFNER *et al*, 2019; ROCHA-FILHO *et al*, 2019):

- Seleção criteriosa dos painelistas (pessoas com conhecimento voltado ao público-alvo e objetivo do instrumento, permitindo qualidade e precisão na investigação);
- Anonimato (redução de vieses pessoais, pois diminui influência de fatores psicológicos, permitindo com que os participantes sejam mais honestos na avaliação do instrumento);
- Feedback das contribuições individuais;
- Construção da resposta do grupo na totalidade;
- Possibilidade de revisão das respostas.

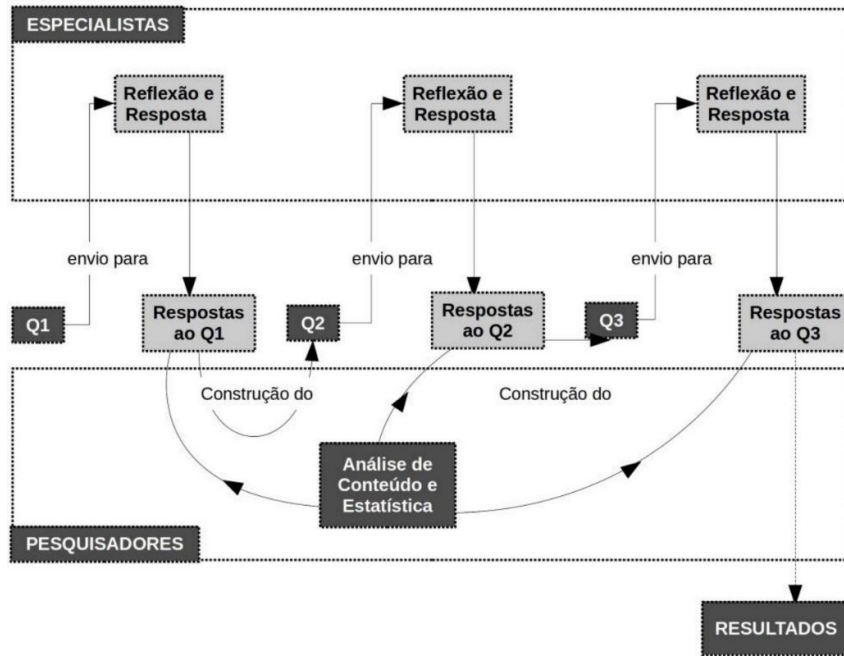
Em relação à aplicação do questionário no método *Delphi*, pode ser realizada de diferentes formas, entre elas, utilizando os recursos dos ambientes virtuais em todas as etapas deste processo: coleta, controle e análise dos dados, além da comunicação com o comitê de especialistas. A denominação desse processo é *e-Delphi* (COLLADO, 2020).

As etapas para implementação desse método de acordo com a literatura são (MARQUES *et al*, 2018):

1. Escolha do grupo de especialistas;
2. Construção do questionário 1;
3. Primeiro contato com os especialistas e convite para participação na pesquisa;
4. Envio do questionário 1;
5. Recebimento das respostas referentes ao questionário 1;
6. Análise qualitativa e quantitativa das respostas;
7. Construção e envio do questionário 2 com feedback;
8. Recebimento das respostas ao questionário 2 e sua análise;
9. Envio das seguintes rodadas de questionários, intercalando com as respectivas análises;
10. Final do processo e escrita do relatório final.

Essas etapas podem ser visualizadas de maneira resumida no esquema a seguir:

Figura 5: Processo das etapas do método *Dalphi*



Fonte: Marques *et al*, 2018.

Posteriormente é necessário determinar os aspectos que serão avaliados no instrumento conforme o seu objetivo. Há na literatura aproximadamente doze parâmetros para serem avaliados no processo de validação de conteúdo, como clareza, pertinência e objetividade. De modo geral, as medidas escolhidas devem possibilitar o julgamento em relação ao quanto o instrumento está compreensível e adequado para atingir o objetivo proposto.

Outro ponto a destacar, é que por tratar-se de uma validação de conteúdo por meio do consenso grupal de especialistas, é necessário o estabelecimento do Índice de Validação de Conteúdo (IVC) ou também conhecido como Índice de Consenso (IC) expresso pela seguinte fórmula:

$$IVC = \frac{N^{\circ} \text{ de respostas 3 e 4 } \times 100\%}{N^{\circ} \text{ total de respostas}}$$

Para esta pesquisa será utilizado o nível de consenso igual ou maior que 80%. Diante disso, os itens do instrumento que não atingirem esse valor passará por revisão, segundo as sugestões dos especialistas, até o alcance do IVC estabelecido, determinando o número de rodadas necessárias (COLUCI *et al*, 2015; ROCHA-FILHO *et al*, 2019).

### 3.3 Constituição do Comitê de Especialistas

Para a escolha do grupo de especialistas que realizou o julgamento do instrumento (Apêndice 9.1), foi feita uma análise de currículo na Plataforma Lattes. Foram avaliados requisitos como experiência e conhecimento, em uma ou mais, nas seguintes temáticas: gerontologia, arquitetura e urbanismo e moradia para pessoas idosas. Importante frisar que durante o processo da seleção dos avaliadores, foi considerado a heterogeneidade deste grupo.

De acordo com o método *e-Delphi*, após a escolha dos participantes, foi enviada a Carta Convite (Apêndice 9.2), juntamente as instruções para a avaliação da primeira versão do instrumento (MARQUES *et al*, KATO, 2020).

### 3.4 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada de maneira remota, sendo que a comunicação com os especialistas foi via *e-mail* e o questionário disponibilizado por meio da ferramenta *Googleforms*. Para a coleta das opiniões dos avaliadores, utilizou-se questionário semiestruturado dividido em duas etapas. A primeira refere-se à caracterização do especialista devido à pertinência para a qualidade dos dados, coletando informações como:

- Formação acadêmica;
- Maior grau de titulação acadêmica;
- Ambiente de trabalho;
- Área de atuação;
- Linha de pesquisa;
- Tempo de experiência.

Na segunda, os juízes tiveram que avaliar cada domínio e os itens do instrumento, julgando os seguintes aspectos escolhidos (KATO, 2020):

- **Relevância:** é significativo para questão investigada?
- **Clareza:** as expressões são objetivas e inequívocas?
- **Pertinência:** reproduz o que é preconizado para avaliação da satisfação da moradia?
- **Objetividade:** expressa uma única ideia, sem possibilidade de outras interpretações?

### **3.5 Análise de dados**

Os dados obtidos por meio das respostas do grupo de especialistas nas diferentes rodadas, no que tange aos achados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016), já em relação aos dados quantitativos, através da análise estatística descritiva simples e pelo IVC.

## **4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS E LEGAIS**

Durante o desenvolvimento do estudo, foram tomados todos os cuidados necessários para manter os princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos, segundo Resolução 510/2016. Ademais, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa- CEP, da Universidade Federal de São Carlos (Número do Parecer: 5.431.951).

De modo geral, os especialistas que compuseram o comitê de juízes deste trabalho, foram informados acerca do objetivo da pesquisa, enfatizando sua liberdade em recusar a participação, bem como a possibilidade de deixarem o estudo a qualquer momento, conforme seu desejo e que a identificação dos participantes foi omitida. No entanto, foi dispensado o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, uma vez que o CEP, com orientações da CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), entende que estudos de validação de conteúdo por meio do comitê de especialistas, não necessitam do TCLE, uma vez que os juízes possuem contribuições técnicas.

## **5. RESULTADOS PRELIMINARES**

### **5.1 Primeira rodada de avaliação pelo método *e-Delphi***

#### **5.1.1 Caracterização dos especialistas**

O comitê de especialistas para a execução da pesquisa com utilização do método *e-Delphi* foi composto por dez profissionais reconhecidos em áreas diversas, mas que possuem convergências com as temáticas: pessoa idosa e moradia. A seleção dos técnicos ocorreu de modo a proporcionar heterogeneidade ao perfil do grupo.

A maioria dos participantes (90%) são do sexo feminino, com a faixa etária entre 24 e 63 anos. Em relação ao âmbito acadêmico, metade dos avaliadores possui formação em Gerontologia e os demais em áreas de interesse para o instrumento, como: arquitetura, engenharia civil, enfermagem e fisioterapia. Do total dos participantes, sete possuem pelo



menos o título de doutor. Sobre as temáticas estudadas pelo comitê são variadas, como funcionalidade da pessoa idosa, gestão urbana, construção civil, entre outros.

As informações coletadas enquanto ao perfil do comitê de especialistas podem ser conferidas de maneira completa na tabela a seguir.

**Tabela 3: Caracterização do comitê de especialistas**

<b>IDADE</b>	
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>%</b>
<b>24 a 40 anos</b>	50
<b>41 a 60 anos</b>	30
<b>61 anos e mais</b>	20
<b>SEXO</b>	
<b>SEXO</b>	<b>%</b>
<b>Feminino</b>	<b>90</b>
<b>Masculino</b>	10
<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>	
<b>ÁREA DE FORMAÇÃO</b>	<b>%</b>
<b>Gerontologia</b>	50
<b>Fisioterapia</b>	20
<b>Arquitetura e Urbanismo</b>	20
<b>Engenharia Civil</b>	10
<b>Enfermagem</b>	10
<b>MAIOR GRAU DE TITULAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>%</b>
<b>Graduação</b>	10
<b>Mestrado/MBA</b>	20
<b>Doutorado</b>	40
<b>Pós- Doutorado</b>	30
<b>TEMPO DE EXPERIÊNCIA</b>	
	<b>%</b>
<b>1 a 10 anos</b>	60
<b>11 a 20 anos</b>	10
<b>21 a 30 anos</b>	20

<b>31 anos e mais</b>	10
<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>	<b>%</b>
<b>Funcionalidade de Idosos</b>	10
<b>Gerontologia</b>	40
<b>Ensino e Pesquisa</b>	20
<b>Gestão Urbana</b>	10
<b>Construção Civil</b>	10
<b>Velhice Saudável e Fragilizada/ Gestão de Serviços/ Consultor</b>	10
<b>LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>%</b>
<b>Funcionalidade e Envelhecimento</b>	20
<b>Fragilidade</b>	20
<b>Hospitalar</b>	10
<b>Gerontologia Ambiental</b>	10
<b>Cidades Sustentáveis</b>	10
<b>Steel Deck</b>	10
<b>Composição Corporal e Alteração Motora em Idosos com Déficit Cognitivo</b>	10
<b>Saúde e Envelhecimento</b>	10

Fonte: Elaboração própria

### **5.1.2 Avaliação da primeira rodada dos itens do instrumento de acordo com o Índice de Validação de Conteúdo (IVC)**

A seguir pode ser visualizado os resultados de cada item do instrumento proposto referente aos quatro aspectos avaliados: relevância, clareza, pertinência e objetividade, conforme o cálculo do IVC, ressaltando que o valor mínimo do nível de consenso estabelecido é de 80%.

Os itens inferiores a esse valor precisaram ser revisados, podendo ser modificado ou até mesmo excluído de acordo com a análise dos dados. Ademais, em cada item encontram-se resumidamente as sugestões realizadas pelos especialistas, quando existentes.

Na figura abaixo, pode-se conferir um exemplo de como foi estruturado as questões do formulário para a avaliação dos itens pelo comitê de especialistas.

**Figura 6: Questão do formulário na primeira rodada**

**AGORA A AVALIAÇÃO É REFERENTE A CADA ITEM SEPARADAMENTE: \***

Domínio entorno- Subdomínio: bairro

Em relação ao item localização, responda:

**legenda:**

1- Definitivamente não;  
2- Provavelmente não;  
3- Provavelmente sim;  
4- Definitivamente sim.

	1	2	3	4
Tem relevância	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Tem Clareza	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Tem pertinência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Tem objetividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Fonte: *Googleforms*

### 5.1.3 Avaliação do instrumento como um todo

A avaliação do instrumento na totalidade foi positiva e alcançou o IVC mínimo nos quatro aspectos avaliados. Contudo, os especialistas sugeriram algumas melhorias, como: inserir o nome do instrumento, objetivo e instruções; acrescentar antes do nome do domínio avaliado o questionamento: “Quão satisfeito o(a) senhor(a) está com o seu (subdomínio) em relação a...”; trabalhar melhor a escrita de alguns itens com intuito de fornecer mais clareza para o respondente, como adicionando alguns exemplos nos itens.

**Tabela 4: Nível do IVC- Instrumento como um todo**

ASPECTO AVALIADO	IVC
Relevância	100%
Clareza	90%
Pertinência	100%
Objetividade	90%

Fonte: Elaboração própria

#### **5.1.4 Avaliação dos domínios do instrumento**

##### **1- Domínio Entorno- Subdomínio: Bairro**

Neste subdomínio, da primeira versão do instrumento, foram abordados componentes relacionados ao bairro de maneira mais ampla, sendo estes:

- Localização;
- Manutenção da limpeza;
- Acessibilidade das calçadas e ruas;
- Segurança pessoal e patrimonial;
- Nível de ruído;
- Transporte público;
- Quantidade de áreas verdes.

No que tange a avaliação dos julgadores pautada nos aspectos: relevância, clareza, pertinência e objetividade, todos os tópicos atingiram o valor mínimo estabelecido do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Ainda assim, em todos os componentes, foi sugerido melhorias, como alterar termos para melhor compreensão, dar exemplos e definir melhor o que item quer avaliar.

Esses dados podem ser visualizados completamente na tabela a seguir.

**Tabela 5: Nível do IVC e sugestões do comitê de especialistas- Domínio Entorno- Subdomínio Bairro**

<b>DOMÍNIO ENTORNO- SUBDOMÍNIO: BAIRRO</b>					
<b>ITEM AVALIADO</b>	<b>ASPECTOS AVALIADOS (IVC &gt;= 80%)</b>				<b>SUGESTÕES</b>
	<b>Relevância</b>	<b>Clareza</b>	<b>Pertinência</b>	<b>Objetividade</b>	
<b>Localização</b>	100%	100%	100%	100%	relacionar a localização com a proximidade de pontos essenciais, como serviços de saúde, farmácia, supermercado...
<b>Manutenção da limpeza</b>	100%	100%	100%	100%	trazer nesse item exemplos como: varrição das calçadas, manutenção das praças, ausência de entulho, entre outros
<b>Acessibilidade das calçadas e ruas</b>	100%	90%	100%	80%	trazer exemplos como: ausência de desníveis entre calçadas, de buracos, calçadas escorregadias, calçadas estreitas, entre outros...
<b>Segurança pessoal e patrimonial</b>	100%	90%	100%	90%	explicar melhor a questão da segurança pessoal, se a pessoa se sente segura para andar fora de casa, se sente medo de sofrer alguma violência física, entre outros.
<b>Nível de ruído</b>	100%	100%	100%	100%	Exemplificar fontes de ruído: vizinhos barulhentos, barulho de automóveis, bares... Ademais, trocar o termo “ruído” por “barulho” para uma melhor compreensão

<b>Transporte público</b>	100%	100%	100%	100%	detalhar o que quer ser avaliado em relação ao transporte público, por exemplo se é de fácil acesso ou próximo a moradia
<b>Quantidade de áreas verde</b>	100%	90%	100%	90%	questionar além da quantidade o cuidado e condições desses espaços. Exemplificar o que será considerado, parques e praças ou as árvores das calçadas também?

Fonte: elaboração própria

## **2- Domínio Entorno- Subdomínio: Infraestrutura e serviços próximos a minha moradia**

Nessa seção, foi ponderado atribuir aspectos indispensáveis na infraestrutura do entorno da moradia, compreendidos como conjunto de serviços essenciais para o desenvolvimento de atividades cotidianas de uma comunidade. Nesse sentido, destacaram-se os seguintes elementos:

- Eficiência dos serviços de saúde;
- Presença de escola/creche;
- Quantidade de equipamento de esporte e lazer;
- Acesso a mobilidade urbana;
- Estrutura de produtos e serviços;
- Coleta de lixo (orgânico e reciclável);
- Tratamento de esgoto;
- Abastecimento e tratamento de água;
- Iniciativas ao combate às enchentes e alagamentos;
- Iluminação pública.

De acordo com as respostas dos avaliadores, todos os itens contemplaram o IVC mínimo na análise quantitativa. Contudo, além das sugestões para a melhoria da redação e definição dos tópicos, os aspectos “Presença de escola/creche” e “Tratamento de

esgoto” foram questionados no quesito da sua pertinência para o público-alvo do instrumento proposto.

Essas informações podem ser conferidas integralmente na tabela 6.

**Tabela 6: Nível do IVC e sugestões do comitê de especialistas- Domínio Entorno- Subdomínio Infraestrutura e Serviços Próximos a Minha Moradia**

<b>DOMÍNIO ENTRONO- SUBDOMÍNIO: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PRÓXIMOS A MINHA MORADIA</b>					
<b>ITEM AVALIADO</b>	<b>ASPECTOS AVALIADOS (IVC &gt;= 80%)</b>				<b>SUGESTÕES</b>
	<b>Relevância</b>	<b>Clareza</b>	<b>Pertinência</b>	<b>Objetividade</b>	
<b>Eficiência dos serviços de saúde</b>	100%	80%	100%	80%	talvez seja mais adequado avaliar a existência desses serviços ao invés da eficiência.
<b>Presença de escola/creche</b>	80%	100%	90%	100%	talvez não tenha pertinência ou relevância este item para a pessoa idosa.
<b>Quantidade de equipamento de esporte e lazer</b>	90%	100%	90%	100%	avaliar além da quantidade, a variedade e qualidade. Talvez seja melhor dividir em duas questões ou abranger apenas equipamentos de esporte ou de lazer, levando em conta que é mais fácil espaços para lazer do que de esporte.
<b>Acesso a mobilidade urbana</b>	90%	80%	100%	90%	avaliar se seria acesso ou alternativas de transporte público e privado. Exemplificando os modais de transporte, como: ônibus, metro, mobilidade a pé, bicicleta, entre outros.
<b>Estrutura de produtos e serviços</b>	100%	80%	100%	80%	colocar somente “oferta de produtos e serviços” e detalhar melhor esse item para maior clareza e objetividade
<b>Coleta de lixo (orgânico e reciclável);</b>	100%	100%	100%	100%	sugerido avaliar separadamente a

					coleta do lixo orgânico e reciclável, pois estas coletas são feitas por empresas diferentes.
<b>Tratamento de esgoto</b>	100%	90%	100%	90%	avaliar esse item, pois muitas pessoas talvez tenham dificuldade em avaliar essa questão.
<b>Abastecimento e tratamento de água</b>	100%	100%	100%	100%	inserir a questão da qualidade da água, exemplificar se está satisfeito com a água que sai da torneira e a interrupção da água ao longo do dia.
<b>Iniciativas ao combate às enchentes e alagamentos</b>	90%	80%	90%	80%	talvez utilizar a seguinte redação “estrutura que previne enchente/alagamento”, considerar também os deslizamentos.
<b>Iluminação pública.</b>	100%	100%	100%	100%	utilizar alguns exemplos como postes na rua e praças iluminadas

Fonte: elaboração própria

### 3- Domínio Edificação- Subdomínio: Conforto ambiental da minha moradia

Pensando-se agora propriamente sobre a edificação da casa, esse subdomínio tem por objetivo avaliar a satisfação do morador em relação à comodidade e aconchego dos cômodos, além de características que possam impactar na saúde, salientando os seguintes pontos:

- Condições lumínicas (iluminação);
- Condições térmicas (ventilação e temperatura);
- Condições acústicas (nível de ruído);
- Estética (aparência);
- Odores (cheiro);
- Grau de umidade (infiltrações e rachaduras);
- Acessibilidade (ausência de barreiras);
- Limpeza (condições da casa e vizinhança).



Diferente dos subdomínios anteriores, dois itens não atingiram o IVC desejável no requisito clareza, sendo estes “Condições lumínicas (iluminação)” e “Acessibilidade (ausência de barreiras)”, necessitando de um melhor detalhamento e especificação. Ademais, os especialistas observaram a necessidade de revisar a redação, acrescentar exemplos e considerar a adição de termos para garantir maior compreensão da questão.

Os dados podem ser inspecionados facilmente na tabela 7.

**Tabela 7: Nível do IVC e sugestões do comitê de especialistas- Domínio Edificação- Subdomínio Conforto Ambiental da Minha Moradia**

<b>DOMÍNIO EDIFICAÇÃO- SUBDOMÍNIO: CONFORTO AMBIENTAL DA MINHA MORADIA</b>					
<b>ITEM AVALIADO</b>	<b>ASPECTOS AVALIADOS (IVC &gt;= 80%)</b>				<b>SUGESTÕES</b>
	<b>Relevância</b>	<b>Clareza</b>	<b>Pertinência</b>	<b>Objetividade</b>	
<b>Condições lumínicas (iluminação)</b>	100%	70%	100%	80%	seria importante referir que a iluminação precisa ser em todos os cômodos e corredores e forte o suficiente para permitir iluminação adequada à noite.
<b>Condições térmicas (ventilação e temperatura)</b>	100%	100%	100%	90%	talvez incluir questões relacionadas s proteção quanto a adversidade do clima, por exemplo em dia de chuva ou de muito sol.
<b>Condições acústicas (nível de ruído)</b>	90%	100%	90%	100%	talvez colocar isolamento acústico e o termo “ruído” pode ser substituído por “barulho” ou explicar o que deve ser considerado como ruído.
<b>Estética (aparência)</b>	100%	90%	100%	80%	considerar a aparência externa e interna da casa. Talvez utilizar o termo “beleza”

					para que seja mais claro essa questão.
<b>Odores (cheiro)</b>	100%	100%	100%	100%	
<b>Grau de umidade (infiltrações e rachaduras)</b>	100%	100%	100%	100%	adicionar a presença de mofo
<b>Acessibilidade (ausência de barreiras)</b>	90%	70%	90%	80%	dar exemplos de possíveis barreiras, como escada e desníveis.
<b>Limpeza (condições da casa e vizinhança).</b>	100%	100%	100%	100%	talvez manter apenas condições da casa ou separar esses dois aspectos.

Fonte: elaboração própria

#### 4- Domínio Edificação- Subdomínio: Aspectos objetivos da minha moradia

Ainda pensando na edificação da moradia, esse subdomínio teve o intuito de avaliar aspectos mais técnicos associados a construção civil da habitação, apoiando-se nos seguintes itens:

- Limitação do espaço físico (muro, grade, cerca...);
- Cobertura (telhado e forro);
- Acessibilidade/funcionalidade do espaço (facilidade na realização de atividades);
- Número de cômodos;
- Tamanho dos cômodos;
- Piso;
- Número de janelas;
- Número de portas.

Na averiguação destes aspectos pelo comitê de juízes, quatro itens não atingiram o valor do IVC estabelecido. Os tópicos “Número de cômodos” e “Piso” não alcançaram os requisitos clareza e objetividade. Enquanto os componentes “Número de janelas” e “Número de portas” não atingiram o valor necessário em todos os requisitos: relevância, clareza, pertinência e objetividade. Ainda, nas sugestões dadas pelos peritos, será necessário melhorar a escrita e incluir mais informações sobre as questões investigadas.

Na tabela abaixo, esses dados podem ser conferidos.

**Tabela 8: Nível do IVC e sugestões do comitê de especialistas- Domínio Edificação- Subdomínio: Aspectos Objetivos da Minha Moradia**

<b>DOMÍNIO EDIFÍCIO- SUBDOMÍNIO: ASPECTOS OBJETIVOS DA MINHA MORADIA</b>					
<b>ITEM AVALIADO</b>	<b>ASPECTOS AVALIADOS (IVC &gt;= 80%)</b>				<b>SUGESTÕES</b>
	<b>Relevância</b>	<b>Clareza</b>	<b>Pertinência</b>	<b>Objetividade</b>	
<b>Limitação do espaço físico (muro, grade, cerca...)</b>	100%	90%	100%	90%	utilizar a seguinte redação “delimitação do terreno de sua moradia (muro, grade, cerca)”. Explicar melhor se essa limitação se refere apenas a divisão do espaço ou também a segurança.
<b>Cobertura (telhado e forro)</b>	100%	90%	100%	90%	acrescentar na cobertura nos exemplos a laje. Analisar se a questão se refere à existência, eficiência ou qualidade na cobertura.
<b>Acessibilidade/função do espaço (facilidade na realização de atividades)</b>	90%	80%	90%	90%	tirar acessibilidade e manter apenas funcionalidade do espaço. Ademais exemplificar quais seriam essas atividades e se está relacionado com a possibilidade de circulação dentro de casa.
<b>Número de cômodos</b>	80%	70%	80%	70%	analisar se é pertinente avaliar a satisfação com o número de cômodos ou se a quantidade atende as necessidades dos

					<p>moradores.</p> <p>Outro ponto indicado, é a dificuldade de identificar esse item enquanto relevante, devido a sua subjetividade.</p>
<b>Tamanho dos cômodos</b>	100%	100%	100%	100%	<p>devido a subjetividade desse item, igual ao interior, é necessário explicar melhor a finalidade.</p>
<b>Piso</b>	100%	60%	100%	60%	<p>substituir “piso” por “chão”, pois nem todas as casas possuem piso. Explicar o que será avaliado nesse item, como por exemplo a qualidade e/ou a beleza.</p>
<b>Número de janelas</b>	70%	70%	70%	70%	<p>analisar a necessidade de manter esse item, pois se o número de janelas está relacionado com o impacto da ventilação, temperatura e iluminação, já está contemplado em itens anteriores.</p>
<b>Número de portas</b>	70%	70%	70%	70%	<p>não está claro a pertinência deste item para o instrumento.</p>

Fonte: elaboração própria

## 5- Domínio Singularidades- Subdomínio: Aspectos subjetivos da minha moradia

Por fim, este subdomínio do instrumento teve o intuito de pesquisar aspectos mais subjetivos da moradia, atrelados a dimensão psicológica, social, do bem-estar e da dignidade do ser humano. Contudo, foram listados os seguintes itens:

- Privacidade;
- Conforto;
- Segurança;
- Suporte social (familiares, associações, grupos de convivência, vizinhos);
- Manutenção/despesas relacionadas a moradia;
- Qualidade do sono;
- Relações com a vizinhança.

Para finalizar a análise dos resultados do primeiro contato do comitê de especialistas com o instrumento, neste último subdomínio, apenas o item “Qualidade do Sono” não obteve o IVC esperado, nos requisitos clareza e objetividade, pois muitas vezes este pode não estar relacionado com as condições dos domicílios. No que diz respeito a sugestões, alguns tópicos como “privacidade”, “segurança” e “conforto” estão muito amplos, sendo necessário exemplificar.

Os achados referidos, podem ser visualizados na tabela 9.

**Tabela 9: Nível do IVC e sugestões do comitê de especialistas- Domínio Edificação- Subdomínio: Aspectos Subjetivos da Minha Moradia**

DOMÍNIO SINGULARIDADES- SUBDOMÍNIO: ASPECTOS SUJETIVOS DA MINHA MORADIA					
ITEM AVALIADO	ASPECTOS AVALIADOS (IVC >= 80%)				SUGESTÕES
	Relevância	Clareza	Pertinência	Objetividade	
Privacidade	100%	100%	100%	100%	dar alguns exemplos de privacidade
Conforto	100%	100%	100%	100%	informar se essa questão abrange todos os tipos de conforto (visual, térmico e acústico).
Segurança	100%	100%	100%	90%	definir melhor a questão da segurança
Suporte social (familiares, associações, grupos)	100%	90%	100%	80%	separar apoio de social de

<b>de convivência, vizinhos)</b>					familiares e apoio social de associações, grupos da comunidade e vizinhos.
<b>Manutenção/despesas relacionadas a moradia</b>	100%	80%	100%	80%	exemplificar o que entra nesse item, por exemplo aluguel, condomínio, taxas, entre outros.
<b>Qualidade do sono</b>	80%	70%	80%	70%	avaliar a pertinência deste item, pois muitas vezes a qualidade do sono não está relacionado ao domicílio.
<b>Relações com a vizinhança</b>	100%	90%	100%	90%	utilizar a seguinte redação “relações com os moradores da vizinhança”, pois outras relações já foram elencadas.

Fonte: elaboração própria

De maneira geral, na primeira rodada de avaliação do instrumento, quase todos os itens foram considerados relevantes e pertinentes para o construto proposto a ser avaliado. No entanto, alguns componentes não alcançaram o valor mínimo de consenso entre os especialistas, a maioria destes não era considerado claro e objetivo para os respondentes.

Porém, mesmo que através da análise estatística do IVC a maioria dos itens não necessita de alteração por atingirem o valor mínimo de concordância pré-estabelecido, a análise de conteúdo das sugestões feitas, pode motivar a adequação de itens para uma melhor compreensão e clareza do instrumento.

Contudo, após a observação destes resultados, o instrumento sofreu algumas mudanças, necessitando de uma segunda rodada de avaliação pelo comitê de especialistas, mensurando seu grau de concordância em relação às alterações realizadas, como a exclusão e manutenção de itens. O instrumento entregue para a avaliação da segunda rodada, pode ser conferido no apêndice 9.3.

## 5.2 Segunda rodada de avaliação pelo método *e-Delphi*

Na segunda rodada, dos dez especialistas, nove responderam ao formulário referente a essa etapa. O questionário foi organizado trazendo feedback da primeira rodada em relação aos valores do IVC dos quatro aspectos avaliados (relevância, clareza, pertinência e objetividade), juntamente ao resumo das sugestões dadas pelos especialistas.

Posteriormente é apresentada a versão do item modificado, analisando o grau de concordância com o seguinte questionamento: “Com base nos comentários e na avaliação do IVC da primeira rodada, qual seu grau de concordância em relação às mudanças na questão?”.

Para a resposta foi utilizada escala de *Likert* de quatro pontos (1= discordo totalmente, 4= concordo totalmente) e manteve-se o campo para novas sugestões. A disposição do questionário pode ser exemplificada pela imagem a seguir.

Figura 7: Questão do formulário na segunda rodada

**Domínio: Entorno- Subdomínio: Bairro** \*

**Item 1 - Versão Original: A localização**

**Aspectos avaliados pelos especialistas:**

Relevância: (Índice de Validade-IVC) 100%

Clareza: (Índice de Validade-IVC) 100%

Pertinência: (Índice de Validade-IVC) 100%

Objetividade: (Índice de Validade-IVC) 100%

**Síntese das sugestões dos especialistas:**

Relacionar a localização com a proximidade de serviços essenciais

**Item 1 - Versão Modificada: A localização (considerando proximidade de serviços de saúde, farmácia, mercado...)**

Com base nos comentários e na avaliação do IVC da primeira rodada, qual seu grau de concordância em relação às mudanças na questão?

1      2      3      4

Discordo totalmente                              Concordo totalmente

Fonte: *Googleforms*

## 1- Domínio: Entorno- Subdomínio: Bairro

Nessa segunda rodada de avaliação do instrumento, neste subdomínio, os avaliadores concordaram com as alterações realizadas em todos os itens, atingindo o nível de consenso adequado. Porém, as sugestões apontadas por eles, devem ser consideradas para o aprimoramento dessa seção.

**Tabela 10: Nível do IVC da segunda rodada- Domínio Entorno- Subdomínio: Bairro**

DOMÍNIO ENTORNO- SUBDOMÍNIO: BAIRRO		
ITEM MODIFICADO	NÍVEL DE CONCORDÂNCIA COM AS ALTERAÇÕES (IVC $\geq 80\%$ )	SUGESTÕES
A localização (considerando proximidade de serviços de saúde, farmácia, mercado...)	100%	Considero importante o detalhamento em função da possibilidade de diferentes interpretações.
A manutenção da limpeza (como ausência de entulhos, varrição das ruas e manutenção das praças...)	100%	Considero importante o detalhamento em função da possibilidade de diferentes interpretações.
A acessibilidade das calçadas e ruas (como ausência de buracos e desníveis, calçadas escorregadias e/ou estreitas...)	100%	Concordo totalmente, pois por experiência própria quando usamos a palavra acessibilidade muitos idosos não sabem o significado e com exemplos fica mais fácil o entendimento.
A segurança pessoal e patrimonial (considerar se sente segurança para andar na rua ou dentro de casa. E em relação a assaltos, furtos, violência física...)	88,8%	É confuso incluir dentro de casa num questionário que propõe avaliar satisfação com bairro. Destacar que seria segurança quanto a preservação da integridade física e patrimonial na prevenção de invasões, assaltos e outras formas de violência.
Ao ruído/barulho urbano (automóveis, vizinhos, bares, comércio...)	100%	Ruído já é suficiente, retirar "barulho".
Ao acesso e proximidade do transporte público	88,8%	
A quantidade e cuidado das áreas verdes (considerando praças, parques, árvores nas calçadas...)	88,8%	Sugiro transformar essa questão em duas ou modificar. Pois uma pergunta está relacionada a quantidade de área verde e a outra ao cuidado. Como por exemplo: Pode ser respondido que a quantidade está ótima, mas o cuidado não. E se a pergunta for fechada não teria como ser respondida.

Fonte: elaboração próxima



## 2- Domínio: Entorno- Subdomínio: Infraestrutura e Serviços

No entanto, neste subdomínio, dois itens não atingiram o nível de 80% de concordância com as mudanças realizada na redação, sendo estas “Remoção do aspecto presença de escola/creche” e “Ao abastecimento contínuo e qualidade da água”. Foi solicitado a revisão deles, para o fortalecimento do instrumento.

Tabela 11: Nível do IVC da segunda rodada- Domínio Entorno- Subdomínio: Infraestrutura e Serviços

DOMÍNIO: ENTORNO- SUBDOMÍNIO: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS		
ITEM MODIFICADO	NÍVEL DE CONCORDÂNCIA COM AS ALTERAÇÕES (IVC $\geq$ 80%)	SUGESTÕES
A existência dos serviços de saúde (considerando apenas a quantidade)	88,8%	Na mesma lógica da presença de escola ou creche (pois podem ser mapeados) tiraria este item e teriam essa informação geral para todos com a consulta ao local e/ou mapas Retirar "considerando apenas".
A presença de escola/creche- REMOVIDO FOI	77,7%	A existência de escolas/creches pode impactar na satisfação do indivíduo com seu entorno residencial. Penso que deve ser mantida. Sugiro rever a remoção deste item, pois se um idoso cuida de seu neto ou familiar/conhecido e ele leva-o na escola/creche é mais fácil se esse serviço for perto de sua residência.
A variedade de equipamentos de lazer (como áreas verdes, clubes, academia ao ar livre...)	100%	
A capacidade de deslocamento no bairro (mobilidade urbana por meio do transporte público e/ou privado, bicicleta, a pé...)	88,8%	Teve uma pergunta antes sobre acesso e proximidade do transporte Público, ficou confuso perguntar de novo. que tal perguntar quanto à mobilidade ativa (bicicleta e a pé) "Alternativas de deslocamento no bairro" pode ficar mais claro.
A oferta de produtos e serviços (quantidade de comércios...)	100%	
Coleta de lixo (orgânico e reciclável) Observação: foi separado em dois itens	88,8%	Não separaria.
Tratamento de esgoto- FOI REMOVIDO	88,8%	
Ao abastecimento contínuo e qualidade da água	77,7%	Abastecimento contínuo de água tratada. Sugiro transformar essa questão em duas ou modificar. Pois uma pergunta está relacionada ao abastecimento contínuo e

		outro a qualidade da água. Como por exemplo: Pode ser respondido que o abastecimento é contínuo, mas a qualidade da água é ruim. E se a pergunta for fechada não teria como ser respondida.
As estruturas que previnem enchentes, alagamentos e deslizamentos	100%	Existência e satisfação??? será que os questionados terão essa condição: sobre de "estruturas" que previnem enchentes, alagamentos e deslizamentos
A iluminação pública (como postes nas calçadas, praças iluminadas...)	100%	A presença do poste não indica iluminação, seria "calçadas e ruas iluminadas".

Fonte: elaboração própria

### 3- Domínio: Edificação- Subdomínio: Conforto Ambiental

Semelhante ao subdomínio anterior, dois itens não alcançaram o valor apropriado de consenso entre o grupo de julgadores, sendo “As condições de iluminação natural (considerando a iluminação de todos os cômodos)” e “A aparência (considerando a aparência interna e externa da casa)”, e de acordo com as sugestões, no primeiro ainda falta clareza e o segundo pertinência.

Tabela 12: Nível do IVC da segunda rodada- Domínio: Edificação- Subdomínio: Conforto Ambiental

DOMÍNIO: EDIFICAÇÃO- SUBDOMÍNIO: CONFORTO AMBIENTAL		
ITEM MODIFICADO	NÍVEL DE CONCORDÂNCIA COM AS ALTERAÇÕES (IVC $\geq$ 80%)	SUGESTÕES
As condições de iluminação natural (considerando a iluminação de todos os cômodos)	66,6%	"Condições de iluminação (natural e artificial) em todos os cômodos". Sugiro acrescentar uma explicação do que seria a iluminação natural.
Condições térmicas (ventilação e temperatura) - NÃO TEVE ALTERAÇÃO		
Ao isolamento acústico (nível de barulho)	88,8%	Considero a versão original melhor
A aparência (considerando a aparência interna e externa da casa)	77,7%	Morei nos USA e lá percebe-se esse feeling do idoso. No Brasil não é assim, são indiferentes, possuem outros valores e prioridades; talvez nas próximas gerações. "Aparência interna e externa da moradia".
Odores (cheiro)- NÃO TEVE ALTERAÇÃO		
Ao grau de umidade (ausência de infiltrações, rachaduras e mofo)	100%	

Tabela 65: Nível do IVC da segunda rodada

A acessibilidade (considerando ausência de barreiras arquitetônicas que dificultam a circulação, como escadas e piso com desníveis...)	100%	
Limpeza (condições da casa e vizinhança) - FOI REMOVIDO	100%	

Fonte: elaboração própria

#### 4- Domínio: Edificação- Subdomínio: Aspectos Objetivos da Moradia

Na segunda avaliação desse subdomínio, foi indicado apenas a inadequação do valor do IVC referente ao item “Piso”. Contudo, os especialistas contribuíram com sugestões para o aprimoramento do mesmo.

Tabela 13: Nível do IVC da segunda rodada- Domínio: Edificação- Subdomínio: Aspectos Objetivos da Moradia

DOMÍNIO: EDIFICAÇÃO- SUBDOMÍNIO: ASPECTOS OBJETIVOS DA MORADIA		
ITEM MODIFICADO	NÍVEL DE CONCORDÂNCIA COM AS ALTERAÇÕES (IVC $\geq$ 80%)	SUGESTÕES
A segurança e o tipo de delimitação da sua casa (como exemplos muro, grade, cerca...)	100%	Retirar "como exemplos". É a única que ao citar exemplos para esclarecimento diz: "como exemplos...". Sugiro manter o padrão de ir direto "como muro, grade..."
A qualidade da cobertura (telhado, forro e laje)	100%	Seria "qualidade" ou "condições"?
A funcionalidade do espaço (considerando a facilidade na realização das atividades de vida diária, como limpar a casa, tomar banho...)	100%	
Ao número de cômodos (se atende suas necessidades)	88,8%	Não achei subjetivo o item. Mesmo havendo uma personalidade, muitos estão "acostumados" com sua realidade que se dão por satisfeito, porém muitas vezes possuem somente o mínimo de condições satisfatórias. Ficou bom incluir se atende a sua necessidade, pois número de cômodo depende também da quantidade de morador.
Ao tamanho dos cômodos (se atende suas necessidades)	100%	
Ao chão dos cômodos (considerando beleza e qualidade)	77,7%	Tendo em vista o objetivo do instrumento sugiro acrescentar na explicação piso escorregadio pois quando falamos em

		qualidade não é apenas bom ou ruim e sim se escorrega, ofuscamento de visão entre outros.
Número de janelas- FOI REMOVIDO	100%	
Número de portas- FOI REMOVIDO	100%	

Fonte: Elaboração própria.

### 5- Domínio: Singularidades- Subdomínio: Aspectos Subjetivos da Moradia

No último subdomínio, todos os itens atingiram 100% de concordância pelo comitê de juízes, indicando contentamento com as alterações propostas para essa rodada. Como em todos os domínios, foram destacados aspectos na redação que necessitam ser revisados para maximizar a clareza dessa seção.

Tabela 14: Nível do IVC da segunda rodada- Domínio: Singularidades- Subdomínio: Aspectos Subjetivos da Moradia

DOMÍNIO: SINGULARIDADES- SUBDOMÍNIO: ASPECTOS SUBJETIVOS DA MORADIA		
ITEM MODIFICADO	NÍVEL DE CONCORDÂNCIA COM AS ALTERAÇÕES (IVC $\geq$ 80%)	SUGESTÕES
A privacidade (possibilidade de ficar sozinho quando desejar, ter sua intimidade preservada...)	100%	
Ao conforto (visual, térmico, acústico, espacial...)	100%	
A segurança (considerando a ausência de acidentes domésticos, como quedas, choque, queimaduras...)	100%	Retirar "considerando a ausência de acidentes domésticos, como" e colocar "quanto à".
Ao suporte social (considerando apoio de associações, grupos de convivência, instituições religiosas, vizinhos...)	100%	Seriam duas questões? Acredito que, se está sendo considerada a casa, não haveria motivo para separar...
As despesas de manutenção relacionadas a moradia (aluguel, taxas de condomínio, conta de água e luz...)	100%	Retirar "relacionadas à" e colocar "da".
Qualidade do sono- FOI REMOVIDO	100%	
Ao relacionamento com os moradores da vizinhança	100%	

Fonte: elaboração própria

Após a análise do IVC da segunda rodada, será necessário revisar cinco itens:

- A remoção do item: a presença de escola/creche;
- Ao abastecimento contínuo e qualidade da água;
- As condições de iluminação natural (considerando a iluminação de todos os cômodos);
- A aparência (considerando a aparência interna e externa da casa);
- Ao chão dos cômodos (considerando beleza e qualidade).

Foram feitas alterações nestes, consoante as sugestões. Posteriormente foi aplicada uma terceira rodada de avaliação do instrumento, para alcançar o grau de concordância necessário entre os especialistas de 80%.

### 5.3 Terceira rodada de avaliação pelo método *e-Delphi*

Na terceira rodada de avaliação do instrumento (Apêndice 9.4), dos nove especialistas da etapa anterior, oito responderam ao formulário. Igualmente à segunda rodada, o questionário foi organizado trazendo os resultados em relação aos valores do IVC, juntamente ao resumo das sugestões dadas pelos especialistas. Em seguida foi apresentada a versão do item modificado, analisando o grau de concordância com as alterações. Para a resposta foi utilizada escala de *Likert* de quatro pontos (1= discordo totalmente, 4= concordo totalmente).

Ademais, nesta etapa, apenas os cinco itens que não alcançaram o IVC desejável, foram avaliados novamente pelo grupo de especialistas. Nesta rodada, todos os itens atingiram 100% de concordância. Essas informações podem ser visualizadas na tabela abaixo.

**Tabela 15: Nível do IVC da terceira rodada de avaliação do instrumento**  
**DOMÍNIO: ENTORNO- SUBDOMÍNIO: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS**

<b>DOMÍNIO: ENTORNO- SUBDOMÍNIO: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS</b>	
<b>ITEM MODIFICADO</b>	<b>IVC <math>\geq</math> 80%</b>
A presença de escola/creche (optamos por manter a remoção do item neste instrumento, para garantir maior objetividade e abrangência)	100%
Abastecimento contínuo de água tratada	100%
<b>DOMÍNIO: EDIFICAÇÃO- SUBDOMÍNIO: CONFORTO AMBIENTAL</b>	
<b>ITEM MODIFICADO</b>	<b>IVC <math>\geq</math> 80%</b>

As condições de iluminação (natural e artificial) em todos os cômodos	100%
A aparência interna e externa da moradia.	100%
<b>DOMÍNIO: EDIFICAÇÃO- SUBDOMÍNIO: SUBDOMÍNIO: ASPECTOS OBJETIVOS DA SUA CASA</b>	
<b>ITEM MODIFICADO</b>	<b>IVC <math>\geq</math> 80%</b>
Ao chão dos cômodos (considerando qualidade e segurança, como não ser escorregadio e/ou quebradiços)	100%

Fonte: Elaboração própria

Após a conclusão dessa rodada de avaliação do instrumento, todos os itens alcançaram o IVC determinado para essa pesquisa, concluindo a validação de conteúdo por meio do método *e-Delphi*.

Neste sentido, o instrumento contém até o momento os seguintes itens:

- **Domínio- Entorno: Subdomínio- Quão satisfeito(a) o(a) senhor(a) está com o seu BAIRRO em relação:**
  - A localização (considerando proximidade de serviços de saúde, farmácia, mercado...);
  - A manutenção da limpeza (como ausência de entulhos, varrição das ruas e manutenção das praças...);
  - A acessibilidade das calçadas e ruas (como ausência de buracos e desníveis, calçadas escorregadias e/ou estreitas...);
  - A segurança pessoal e patrimonial (considerar se sente segurança para andar na rua e em relação a assaltos, furtos, violência física...);
  - Ao barulho urbano (automóveis, vizinhos, bares, comércio...);
  - Ao acesso e proximidade do transporte público;
  - A quantidade e cuidado das áreas verdes (considerando praças, parques, árvores nas calçadas...).
- **Domínio- Entorno: Subdomínio- Quão satisfeito(a) o(a) senhor(a) está com a INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS do seu entorno em relação:**
  - A existência dos serviços de saúde (considerando a quantidade);
  - A variedade de equipamentos de lazer (como áreas verdes, clubes, academia ao ar livre...);

- As alternativas de deslocamento no bairro (mobilidade urbana por meio do transporte público e/ou privado, bicicleta, a pé...);
  - A oferta de produtos e serviços (quantidade de comércios...);
  - A coleta de lixo orgânico;
  - A coleta de lixo reciclável;
  - Ao abastecimento contínuo de água tratada;
  - As estruturas que previnem enchentes, alagamentos e deslizamentos;
  - A iluminação pública (como calçadas, praças e ruas iluminadas...).
- **Domínio- Edificação: Subdomínio- Quanto satisfeito(a) o(a) senhor(a) está com o CONFORTO AMBIENTAL DA SUA CASA em relação:**
    - As condições de iluminação (natural e artificial) em todos os cômodos;
    - As condições térmicas (ventilação e temperatura);
    - Ao isolamento acústico (nível de barulho);
    - A aparência interna e externa da moradia.;
    - Aos odores (cheiro);
    - Ao grau de umidade (ausência de infiltrações, rachaduras e mofo);
    - A acessibilidade (considerando ausência de barreiras arquitetônicas que dificultam a circulação, como escadas e piso com desníveis...).
- **Domínio- Edificação: Subdomínio- Quanto satisfeito(a) o(a) senhor(a) está com os ASPECTOS OBJETIVOS DA SUA CASA em relação:**
    - A segurança e o tipo de delimitação da sua casa (como muro, grade, cerca...);
    - A qualidade da cobertura (telhado, forro e laje);
    - A funcionalidade do espaço (considerando a facilidade na realização das atividades de vida diária, como limpar a casa, tomar banho...);
    - Ao número de cômodos (se atende suas necessidades);
    - Ao tamanho dos cômodos (se atende suas necessidades);
    - Ao chão dos cômodos (considerando qualidade e segurança, como não ser escorregadio e/ou quebradiços).

- **Domínio- Singularidades: Subdomínio- Quão satisfeito(a) o(a) senhor(a) está com os ASPECTOS SUBJETIVOS DA SUA CASA em relação:**

- A privacidade (possibilidade de ficar sozinho quando desejar, ter sua intimidade preservada...);
- Ao conforto (visual, térmico, acústico, espacial...);
- A segurança (quanto a ausência de quedas, choque, queimaduras...);
- Ao suporte social (considerando apoio de associações, grupos de convivência, instituições religiosas, vizinhos...);
- As despesas de manutenção da moradia (aluguel, taxas de condomínio, conta de água e luz...);
- Ao relacionamento com os moradores da vizinhança.

## 6 DISCUSSÃO

Os resultados da etapa da validação de conteúdo, através do método *e-Delphi*, indicaram por meio das contribuições realizadas pelos especialistas, que os aspectos averiguados pelo instrumento são adequados e pertinentes para avaliar a satisfação habitacional da população idosa. Contudo, a análise apontou a necessidade de fazer pequenas alterações em relação à redação dos itens, para facilitar a compreensão do público-alvo.

A utilização do método *e-Delphi* corroborou com a literatura no que diz respeito aos aspectos positivos dessa técnica de investigação, como: a viabilidade econômica, redução de vieses e a obtenção de opiniões dos profissionais de diferentes localidades geográficas. No entanto, também evidenciou as limitações, como: viés de escolha amostral, falta de disponibilidade dos especialistas para responder ao formulário, conseqüentemente em cumprir o prazo estabelecido, e a desistência dos mesmos ao decorrer das rodadas de avaliação do instrumento (ROCHA-FILHO *et al*, 2019; COLLADO, 2020; DUARTE *et al*, 2020).

Entre as etapas da execução do método *e-Delphi* a seleção dos especialistas de forma atenta e cuidadosa é de extrema importância. Na análise da caracterização dos avaliadores, pode-se confirmar a diversidade em relação às experiências de atuação e áreas de pesquisa. Duarte *et al* (2020) destacam que determinar grupo heterogêneo de entrevistados, possibilita a produção de respostas de maior qualidade.



No entanto, é necessário que o comitê de especialistas tenha um equilíbrio entre neutralidade e interesse na temática avaliada, além de proporcionar variedade no que tange a experiência e áreas de especialidades, que possam contribuir no processo de validação de conteúdo (DUARTE *et al*, 2020).

Após análise das respostas dos especialistas nas três rodadas de avaliação do instrumento, foi possível reforçar que no uso do método *e-Delphi* é indispensável avaliar qualitativamente a opinião do comitê julgador, pois a metodologia prevê que os dados quantitativos gerados, muitas vezes são apoiados por argumentos relevantes, levando ao aperfeiçoamento dos itens (ROCHA-FILHO *et al*, 2019).

No que concerne aos resultados da primeira rodada de avaliação do instrumento, houve aceitação da maioria dos itens propostos para avaliar a satisfação habitacional da pessoa idosa, sendo que dos 40 itens iniciais, apenas sete não atingiram o nível de concordância estabelecido de 80% em todos os aspectos avaliados: relevância, clareza, pertinência e objetividade (COLUCI *et al*, 2015; ROCHA-FILHO *et al*, 2019).

De acordo com a apuração da segunda rodada, após modificações dos itens, cinco não atingiram o nível de concordância em relação aos ajustes realizados, necessitando da terceira rodada de avaliação para a obtenção do consenso total entre o grupo.

Após a aplicação e análise dos resultados da terceira rodada de avaliação do instrumento, todos os itens propostos, posterior a rigorosa revisão dos mesmos, atingiram o IVC desejável, de igual ou superior a 80% pelos julgadores. Com a finalização da validação de conteúdo por meio do método *e-Delphi*, o instrumento apresenta diferentes aspectos, consolidados na literatura, que influenciam na percepção positiva do ambiente habitacional, permeando simultaneamente enfoques objetivos e subjetivos (ZAGO *et al*, 2017).

Ademais, a grande concordância do comitê de especialistas no que se refere à relevância e pertinência dos itens propostos para o instrumento, reforça o que a literatura traz em relação às dimensões que influenciam na satisfação residencial: características habitacionais, serviços de suporte à moradia, instalações públicas, instalações da vizinhança e ambiente social (GUIMARÃES *et al*, 2021).

Na avaliação do domínio “Entorno” subdomínio “Bairro” os aspectos: localização, limpeza das ruas, acessibilidade das calçadas, segurança pessoal e

patrimonial, ruído urbano, transporte público e áreas verdes, foram julgados totalmente relevantes.

Pesquisas voltadas às características do entorno das moradias, apontam que a adequação destas, possuem reflexo significativo na saúde e bem-estar da comunidade. Condições como ruas iluminadas, calçadas limpas, presença de serviços de transporte público, favorecem o deslocamento da população, elevando o nível de atividade física e interação social, garantindo sentimento de agradabilidade com o bairro (JUNIOR, 2016; MONTEIRO *et al*, 2017; SILVA, 2019).

Averiguar aspectos relacionados ao entorno, incluindo o contentamento com o bairro, é significativo, pois é considerado mediador da relação entre o ambiente urbano e o bem-estar subjetivo. Algumas características associadas à satisfação com o bairro são: presença de acessibilidade, segurança, tranquilidade, fácil locomoção e coesão social. Outro aspecto fundamental para o alcance da satisfação do morador com o bairro, é a boa localização, por meio das instalações públicas, ofertando acesso a direitos básicos como emprego, saúde, educação e lazer (NASCIMENTO, 2014; MOURATIDIS, 2019; SILVA, 2019).

A relevância de investigar a satisfação com as áreas verdes, está de acordo com a literatura no que se refere aos impactos na saúde mental e na melhora da qualidade de vida. Elementos e locais naturais como: praças, bosques, parques, jardins, entre outros, impulsionam a convivência social e a prática de atividades físicas, principalmente entre o público idoso (ALBUQUERQUE *et al*, 2019; HUNTER *et al*, 2019; KLEIN *et al*, 2019; BATTI *et al*, 2021).

Outra característica fundamental para a qualidade ambiental do bairro, é a acessibilidade. O estudo de Silva (2019) ressalta que os espaços acessíveis, refletem em maior nível de segurança e conforto da pessoa idosa, além de constituir uma ferramenta para promoção da inclusão social e da autonomia na velhice.

Na verificação do domínio “Entorno” subdomínio “Infraestrutura e Serviços” foram analisados os aspectos: serviços de saúde, equipamentos de lazer, mobilidade urbana, comércio, coleta de lixo, abastecimento e tratamento de água, prevenção de enchentes e alagamentos e iluminação pública. De maneira geral, mesmo tendo que passar por melhorias na redação dos itens propostos no instrumento, os tópicos elencados foram considerados necessários na visão dos especialistas.

O estudo de Spink *et al* (2020) ressalta a necessidade da qualidade da infraestrutura urbana do bairro, alegando que uma moradia adequada possui

saneamento ambiental, iluminação elétrica, transporte, serviços públicos, trabalho e lazer, para todos os habitantes. A oferta inadequada ou ineficiente desses serviços básicos, pode proporcionar sentimentos de isolamento, acarretando doenças físicas ou mentais.

A literatura destaca o impacto da mobilidade urbana na qualidade do envelhecimento da comunidade, pois possibilitar o deslocamento na cidade, oportuniza a participação social, cívica e comunitária. Ademais, garantir a capacidade de mover-se no bairro e na cidade, conecta a pessoa com os amigos, familiares e serviços essenciais, como os de saúde, dentre outros (SILVA, 2019; STROPARO, 2021).

Os itens do instrumento, relacionados à coleta de lixo, abastecimento e tratamento da água e iniciativas de combate a enchentes permeiam a questão da saúde pública da comunidade. A má gestão destes aspectos, ocasionam prejuízos à saúde humana, sendo necessário refletir que:

A contaminação de águas, pelo passivo ambiental das indústrias que abandonaram a cidade para dar lugar aos conjuntos de apartamentos onde moramos ou pela infiltração de combustíveis e derivados nos milhares de pontos de contaminação dos postos de abastecimento, não afeta o homem? As inundações, com os deslizamentos de terra e exposição de pessoas ao esgoto em que nadam para salvar seus pertences, não oferecem riscos à saúde? (SALDIVA, 2013).

No julgamento do domínio “Edificação” subdomínio “Conforto Ambiental” foram avaliados os seguintes itens: iluminação, ventilação e temperatura, condições acústicas, estética, odores, grau de umidade e ausência de barreiras dentro da moradia. Como os domínios anteriores, obteve-se o consenso dos especialistas em relação à necessidade de ser investigado.

Este achado, corrobora com pesquisas que enfatizam como as inadequações físicas da habitação, refletem negativamente na saúde. Nesse sentido, é necessário considerar questões como presença de toxinas dentro de casa, umidade e mofo, temperaturas inapropriadas, superlotação dos cômodos e a falta de segurança (ROLF *et al*, 2020; SPINK *et al*, 2020).

Ademais, o conforto ambiental, favorece a permanência do morador na sua casa com bem-estar, por meio da adequação da temperatura, da ventilação e da iluminação, sendo estas condições que afetam na capacidade produtiva do habitante. O isolamento acústico da moradia, também impacta diretamente no conforto ambiental, pois um ambiente com níveis elevados de ruídos, podem causar sentimentos negativos como nervosismo e inquietação (BESTETTI, 2014).

Mesmo subjetivo, a satisfação do habitante com a estética da sua moradia é pertinente, pois “o cuidado dado à estética de um espaço atribui significância não como algo supérfluo, porém como algo que pode contribuir para sensações de bem-estar” (SOUSA, 2020, p-70). Os fatores estéticos afetam as pessoas por aspectos psicofisiológicos e sensoriais, além da imaginação, percepção e memória (SOUSA, 2020).

Na verificação do domínio “Edificação” no quarto subdomínio “Aspectos Objetivos da Casa” foram mensurados os seguintes pontos: limitação do terreno, cobertura da casa, funcionalidade do espaço, tamanho e número dos cômodos e piso. O conjunto destes itens foram validados pelo comitê de julgadores.

A permanência destes aspectos no instrumento, possibilita investigar tópicos que a literatura enfatiza como indispensável para a oferta da habitação adequada, como: piso seguro, passagem sem obstáculos, cômodos com dimensões adequadas, desníveis suavizados, entre outros aspectos (MARQUES *et al*, 2020; REBELO, 2022; TISSOT, 2022).

Ademais, se faz pertinente investigar a satisfação com a delimitação do terreno, pois impacta na sensação de segurança e intimidade. A delimitação do território está estreitamente ligada à ação de apropriação, conceituada como intervenção sobre o espaço, para transformar e personalizar o lugar, resultando em relações de apego, posse e pertencimento (SILVA *et al*, 2012).

Moradias coerentes com as necessidades das pessoas idosas, evitam que estes tenham seu comportamento condicionado pelo espaço, pois muitas vezes as inadequações domésticas acarretam o comprometimento do conforto e segurança, podendo corroborar no declínio da capacidade funcional, afetando negativamente na vida do morador no âmbito físico, psicológico e social (ABDULLAH, 2020; CARUNCHIO *et al*, 2020; TISSOT, 2022).

Por fim, o domínio “Singularidades” subdomínio “Aspectos Subjetivos da Moradia” avaliou questões relacionadas a satisfação com a privacidade, conforto, segurança, suporte social, manutenção das despesas e o relacionamento com a vizinhança. Esses tópicos também foram percebidos pelos especialistas como relevantes para a formação dessa ferramenta de pesquisa na área da satisfação habitacional.

A avaliação da satisfação do morador com o conforto da sua casa, tem grande ligação com questões emocionais, pois de acordo com Bestetti (2014):

Conforto é a condição de bem-estar relativa às necessidades do indivíduo e sua inserção no ambiente imediato. Envolve não somente a eleição de critérios térmico, acústico, visual ou ainda químico, mas também o acréscimo de emoção e prazer, atribuindo-lhe um caráter holístico, já que o ambiente construído é um anteparo existencial, sendo abrigo para o corpo e para a alma (p.602-603).

Ainda neste sentido, o conforto residencial é caracterizado pela adequação entre o desenho do ambiente e seu uso, proporcionando satisfação pessoal do morador. Este termo está associado a sensação de alívio e aconchego, sendo que o primeiro está ligado a aspectos físicos, enquanto o segundo a aspectos subjetivos (SILVA *et al*, 2012).

A composição do conforto relacionado à moradia, de acordo com Silva e colaboradores (2012) se dá por meio das necessidades subjetivas dos habitantes, como a segurança (contra adversidades e atos de violência), privacidade (momentos de isolamento e intimidade), eficiência (adequação da distribuição dos cômodos e móveis) e beleza (satisfação estética), sendo estes aspectos considerados essenciais para tornar-se um abrigo em um lar.

Nesse sentido, a moradia deve atentar não somente às necessidades físicas, mas também às sociais e às emocionais. Para isso, é preciso proporcionar um local onde os habitantes possam permanecer e interagir com privacidade e manifestar sua individualidade. Além disso, outras condições são significativas neste contexto, como convivência saudável, criação de vínculos especiais e acessibilidade econômica (MARQUES *et al*, 2020; REBELO, 2022).

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O aumento da expectativa de vida, associado às transformações nos arranjos familiares, resultou em um número significativo de pessoas idosas morando sozinhas, implicando na necessidade do monitoramento das moradias brasileiras, que podem prejudicar ou favorecer o envelhecimento saudável, e influenciar na satisfação e qualidade de vida de seus habitantes.

Nesse contexto, encontra-se um amplo arcabouço de legislações e de estratégias que dispõem sobre o processo de envelhecimento e o ambiente habitacional que perpassam a dimensão do direito à moradia adequada, saúde e bem-estar da população.

Para que a habitação seja considerada adequada, ela precisa ser pensada de maneira não restrita à parte física e incorporar elementos como: ocupação legal, infraestrutura básica, acessibilidade econômica, habitabilidade, segurança, acessibilidade espacial, localização e respeito à diversidade. A adequação das moradias garante o mínimo existencial às pessoas independentemente de idade, tamanho e funcionalidade, sendo de fato uma arquitetura inclusiva.

É indiscutível que, devido à heterogeneidade do processo de envelhecimento, as pessoas apresentam diferentes níveis de demanda ambiental, correspondente à diversidade em questões de saúde, habilidades cognitivas, motoras e sensoriais. Contudo, é necessária a incorporação da docilidade ambiental nas moradias, para garantir que as necessidades do morador sejam atendidas, como: fisiológicas, sentimento de valorização, sensação de pertencimento ao lugar e de segurança

Quando a moradia não acolhe as necessidades do habitante, pode ocasionar prejuízos a saúde física, ou até mesmo danos emocionais devido à insatisfação, frustração e ansiedade. Ainda pode acarretar desfechos negativos, como: segregação social, complicações de saúde, declínio da capacidade funcional, limitação da renda e comprometimento da qualidade de vida.

Alcançar medidas para avaliar a satisfação da pessoa idosa com o espaço habitacional, se faz pertinente, para que seja possível pensar em melhorias e fornecer moradias adequadas para esse segmento etário, garantindo a qualidade de vida e bem-estar.

Diante disso, e verificando-se a falta de instrumentos específicos para mensurar a satisfação habitacional do público idoso, somada ao grande impacto que a mesma exerce sobre a saúde, o estudo desenvolveu um instrumento a fim de preencher essa lacuna.

Para a configuração final do conteúdo do instrumento, foram necessárias três rodadas de avaliação, as quais foram realizadas por comitê composto por 10 especialistas, para que todos os itens investigados alcançassem o Índice de Validação de Conteúdo, estabelecido de 80% ou mais de concordância entre o grupo.

De acordo com as contribuições realizadas pelos especialistas, os itens avaliados e integrantes do instrumento constituído, são adequados e pertinentes para

serem aplicados à população idosa de forma geral, e não somente para grupos específicos, uma vez que o construto vem permeando simultaneamente, por enfoques objetivos e subjetivos, conectando questões relacionadas ao entorno, edificação e singularidades do morador.

A realização de três rodadas entre os especialistas foram cruciais para refinamento dos itens considerados adequados e eficientes. Também o decorrer das rodadas contribuiu para melhorar a redação de cada item, a fim de facilitar a compreensão do entrevistado, ou seja, da pessoa idosa, na fase da aplicação do pré-teste.

Constatou-se ainda, que o método *e-Delphi* possui aspectos favoráveis em relação a sua aplicação, como a viabilidade econômica e a possibilidade de reunir opiniões de profissionais de diferentes localidades geográficas. No entanto, também foram evidenciadas suas limitações, como a desistência de membros do comitê de especialistas no decorrer das rodadas de avaliação do instrumento.

Por fim, cumpre ressaltar, dado que a proposta do estudo foi desenvolver um instrumento de avaliação da satisfação habitacional das pessoas idosas, por medida quantitativa, a pertinência de sua aplicação juntamente a questões qualitativas, a fim de potencializar resultados fidedignos e fortalecedores da investigação deste construto subjetivo.

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021.** AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: dezembro, 2022.

ABDULLAH, M. I; ABIDIN, N. Z; BASRAH, N; ALIAS, M. N. **Conceptual Framework of Residential Satisfaction.** 2020. Disponível em: Residential Satisfaction.pdf. Acesso em: maio, 2021.

ALBUQUERQUE, D. S; GUNTHER, I. A. **Onde em nós a casa mora? Os ambientes residenciais nas relações pessoa-ambiente.** Livro: Psicologia Ambiental em Contexto Urbano. P, 16- 28. Florianópolis, SC. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 2016. Edição 70 [s.n]. São Paulo, Brasil.

BATTI, C. A. B; CASARIN, V. **A influência dos espaços verdes na habitação do idoso: uma revisão integrativa de literatura.** IX ENSUS – Encontro de Sustentabilidade em Projeto – UFSC – Florianópolis. 2021.

BERNARDO, I. S. S.M. **Determinantes da satisfação e lealdade dos utentes da estrutura residencial para pessoas idosas de outeiro.** 2019. Disponível em: [pautarelatorio-22.pdf](#). Acesso em: maio, 2021.

BESTETTI, M. L. T. **Ambiência: espaço físico e comportamento.** 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/sRNrKc96QsmC6fybS8LQmDc/?lang=pt>. Acesso em: fevereiro, 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em. Acesso em: maio, 2021.

BRASIL. **Política Nacional do Idoso.** Lei Nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm). Acesso em: abril, 2022.

BRASIL. **Estatuto da Cidade.** Lei Nº10.257 de 10 de julho de 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm). Acesso em: abril, 2022.

BRASIL. **Estatuto do Idoso.** Lei Nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acesso em: abril, 2022.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa com Deficiência.** Lei Nº 13.146, 6 de julho de 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: abril, 2022.

CARMO, C. S. F. **Qualidade de vida dos idosos em ambiente urbano: a importância da percepção do estado de saúde, autonomia, identidade, vínculo ao lugar e características do bairro.** Universidade de Évora. Mestrado em Psicologia. 2019. Disponível em: [https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25459/1/Mestrado-Psicologia\\_CI%C3%ADnica-Carla\\_Sofia\\_Freitas\\_Carmo-Qualidade\\_de\\_vida\\_dos\\_idosos\\_em\\_ambiente\\_urbano....pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25459/1/Mestrado-Psicologia_CI%C3%ADnica-Carla_Sofia_Freitas_Carmo-Qualidade_de_vida_dos_idosos_em_ambiente_urbano....pdf). Acesso: maio, 2022.

CARUNCHIO, C. F; MÜLFARTH, R. C. K. **Envelhecimento e seus impactos sobre os requisitos de desempenho ergonômico: Abordagem teórica e metodológica.** 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/letic/Downloads/admin,+BJD+508+Novembro.pdf>. Acesso em: fevereiro, 2023.

CARVALHO, M. I. C. **Arranjo espacial.** Livro: Temas básicos em Psicologia Ambiental. 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=h4wwDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=psicologia+ambiental+e+moradia&ots=2fQLynP3tG&sig=XK19VdLPSjLli96jAWsupWRxWE4#v=onepage&q=psicologia%20ambiental%20e%20moradia&f=false>. Acesso em: maio, 2022.

COHEN, S. C *et al.* **Habitação saudável como determinante social da saúde: experiências internacional e nacional.** Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca / Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ - Rio de Janeiro (RJ) – Brasil. 2016.

COLLADO, R. **Essential elements to elaborate a study with the (e)Delphi method.** 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Angel-Romero-Collado/publication/351739338\\_Essential\\_elements\\_to\\_elaborate\\_a\\_study\\_with\\_the\\_e](https://www.researchgate.net/profile/Angel-Romero-Collado/publication/351739338_Essential_elements_to_elaborate_a_study_with_the_e)



[Delphi\\_method/links/626b9f976a39cb1180e3c353/Essential-elements-to-elaborate-a-study-with-the-eDelphi-method.pdf](#). Acesso em: dezembro, 2022.

COLUCI, M. Z. O; ALEXANDRE, N. M. C; MILANI, D. **Construção de instrumentos de medida na área da saúde**. Revista Ciência & Saúde Coletiva. 2015.

CORREA, M. R. **Envelhecer na Cidade**. Revista Espaço Acadêmico. N. 184. P. 35-46. 2016.

COSTA, S; PLOUFFE, L; VOELCKER, I; KALACHE, A. **Habitação e Urbanismo**. 2016.

DUARTE, V. N; PIFFER, M. **Caracterização do método Delphi: aspectos teóricos e metodológicos**. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/letic/Downloads/21085-Texto%20do%20artigo-54573-2-10-20211119.pdf>. Acesso em: janeiro, 2023.

ELALI, G. A; MEDEIROS, S. T. F. **Apego ao lugar: vínculo com o lugar- place attachment**. Livro: Temas básicos em Psicologia Ambiental. 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=h4wwDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=psicologia+ambiental+e+moradia&ots=2fQLynP3tG&sig=XK19VdLPSjLli96jAWsupWRxWE4#v=onepage&q=psicologia%20ambiental%20e%20moradia&f=false>. Acesso em: maio, 2022.

ESPIRIDÃO, A. R. **Estudo de fatores do meio urbano que influenciam a satisfação do indivíduo no contexto residencial**. Dissertação de mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Curitiba. 2021.

FAGANELLO, A. M. P. **Estudo sistêmico das inter-relações dos construtos que influenciam a satisfação residencial visando à elaboração de um modelo a partir da percepção cognitiva do indivíduo**. 2019. Disponível em: CT\_PPGEC\_D\_Faganello,\_Adriana\_Macedo\_Patriota\_2019.pdf. Acesso em: maio, 2021.

FEITOSA, L. S. R; RIGHI, R. **Acessibilidade Arquitetônica e Desenho Universal no Mundo e Brasil**. 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Lucas-Feitosa-5/publication/312247395\\_Acessibilidade\\_Arquitetonica\\_e\\_Desenho\\_Universal\\_no\\_Mundo\\_e\\_Brasil/links/5fb7aa95a6fdcc6cc64f80a3/Acessibilidade-Arquitetonica-e-Desenho-Universal-no-Mundo-e-Brasil.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Lucas-Feitosa-5/publication/312247395_Acessibilidade_Arquitetonica_e_Desenho_Universal_no_Mundo_e_Brasil/links/5fb7aa95a6fdcc6cc64f80a3/Acessibilidade-Arquitetonica-e-Desenho-Universal-no-Mundo-e-Brasil.pdf). Acesso em: dezembro, 2022.

FINK-HAFNER, D; DAGEN, D; DOUSAK, M; NOVAK, M; HAFNER-FINK, M. **Delphi Method: Strengths and Weaknesses**. Metodološki zvezki, Vol. 16, N.2, P. 1-19. 2019. Disponível em: <https://mz.mf.uni-lj.si/article/view/184/287>. Acesso em: dezembro, 2022.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo. 2013.

GUIMARÃES, D. S. J; SANT'ANNA, C. H. M. **Mapeamento dos Determinantes da Satisfação Residencial: alinhamento de projetos habitacionais com o consumidor**. Revista Gest@o.org, V.19(1), p. 24-34. 2021.

GÜNTHER, I. A; ELALI, G. A. **Docilidade ambiental**. Livro: Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente. 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt->



MEDEIROS, I. A. B. D. **Qualidade de vida em idosos: avaliação comparativa segundo a região geográfica de moradia**. Monografia. Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande. 2019.

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. **Estratégia Brasil amigo da pessoa idosa**. Brasília, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/copy3\\_of\\_CartilhaEstratgiarevisada.pdf](https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/copy3_of_CartilhaEstratgiarevisada.pdf). Acesso em: maio, 2022.

MONTEIRO, L. C. A; VAROTO, V. A.G; SILVA, N. M; FREIRE, A. E. **A ambiência compondo a moradia adequada para idosos de baixa renda**. 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/letic/Downloads/A\\_ambiencia\\_compondo\\_a\\_moradia\\_adequada\\_para\\_idoso%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/letic/Downloads/A_ambiencia_compondo_a_moradia_adequada_para_idoso%20(2).pdf). Acesso em: fevereiro, 2023.

MOREIRA, V. S; SILVEIRA, S. F. R. **Indicadores de desempenho do Programa Minha Casa, Minha Vida: avaliação com base na satisfação dos beneficiários**. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/letic/Downloads/41079-Texto%20do%20Artigo-110134-4-10-20160522.pdf>. Acesso em: maio, 2021.

MOURATIDIS, K. **Commute satisfaction, neighborhood satisfaction, and housing satisfaction as predictors of subjective well-being and indicators of urban livability**. 2020. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S2214367X20301988?token=D7D1AFBBB93BB5978EC318708B7A2C901D9B06060B0D4B8759ABA99B78EF9DB9287B6CC6BFE030FFFBB431CB6AC4A6E3&originRegion=us-east-1&originCreation=20230118005127>. Acesso em: dezembro, 2022.

MULLINER, E; RILEY, M; MALIENE, V. **Older People's Preferences for Housing and Environment Characteristics**. 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/14/5723>. Acesso em: dezembro, 2022.

NAÇÕES UNIDAS BRASI. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11>. Acesso em: abril, 2022.

NASCIMENTO, J; PAULIN, G. **Relação entre o contexto ambiental e a capacidade funcional de idosos institucionalizados**. Rev. Família, ciclos de vida e saúde no contexto social.v.2, n.2, p.161-169. Minas Gerais, 2014.

NETO, R. C. N; CARDOSO, M. A. C. **O direito à moradia no contexto da pandemia da covid-19**. Anais do Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania, n. 9, p.297-311.2021.

OLIVEIRA, W. G. **Avaliação da satisfação dos moradores com os serviços residenciais terapêuticos**. 2018. Disponível em: DISSERTACAO FINAL Welley Gouvea oliveira.pdf. Acesso em: maio, 2021.

OLIVEIRA, A. S. **Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil**. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. p. 69-79. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/Hygeia153248614>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Nova Agenda Urbana**. 2017. Disponível em: <https://habitat3.org/wp-content/uploads/NUA-Portuguese-Brazil.pdf?fbclid=IwAR2koIM7MtgBh6i57G4fxWeWpbK52Jr7sXlRgDbBbJF81bF2GSz>

[Y527FWdAY&utm\\_medium=website&utm\\_source=archdaily.com.br](https://www.archdaily.com.br). Acesso em: dezembro, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Diretrizes para implementação do direito à moradia adequada**. 2019. Disponível em: <https://daccess-ods.un.org/tmp/6843816.63799286.html>. Acesso em: abril, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento Ativo: uma política de saúde**. Brasília. 2005. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf). Acesso em: abril, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia global: cidade amiga do idoso**. 2008. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/Brasil\\_Amigo\\_Pessoa\\_Idosa/publicacao/guia-global-oms.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa/publicacao/guia-global-oms.pdf). Acesso em: abril, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **As quatro áreas de ação da década**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030/quatro-areas-acao-da-decada>. Acesso em: abril, 2022.

PFÜTZENREUTER, A. H; ALVIM, A. A. T. B. **As cidades e o envelhecimento: como avaliar?**. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/letic/Downloads/19890-68013-1-PB.pdf>. Acesso: maio, 2022.

POLLETO, L. F; NOGUEIRA, T. B. B. P; THESING, N. J; ALLEBRANDT, S. L; MULLER, A. A. **Envelhecimento populacional: um olhar sobre as melhores cidades brasileiras para se envelhecer e a influência da cultura da cooperação**. Disponível em: [file:///C:/Users/letic/Downloads/20496-Texto%20do%20artigo-53983-1-2-20211018%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/letic/Downloads/20496-Texto%20do%20artigo-53983-1-2-20211018%20(1).pdf). Acesso em: maio, 2022.

PORTO, C. F; REZENDE, E. J.C. **O guia global da cidade amiga do idoso: sustentabilidade e contribuições do design**. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/CDD/article/viewFile/12702/10083>. Acesso em: abril, 2022.

RABELO, D. F; ROCHA, N. M. F. D. **Arranjos de moradia de idosos: associação com indicadores sociodemográficos e de saúde**. Revista Subjetividades. V.20. 2020.

RAMOS, S. R. **A cidade humanizada e as microintervenções urbanas colaborativas**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.uvv.br/bitstream/123456789/488/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20FINAL%20DE%20SUZANY%20RANGEL%20RAMOS.pdf>. Acesso em: abril, 2022.

REBELO, J. A. F. **Direito à habitação**. Dissertação de mestrado- Universidade de Coimbra. 2022. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/99804>. Acesso em: abril, 2022.

ROCHA-FILHO, C. R; CARDOSO, T. C; DEWULF, N. L. S. **Método e-delphi modificado: um guia para validação de instrumentos avaliativos na área da saúde.** Curitiba. 2019.

ROLF, S; GARNHAM, L; GODWIN, J; ANDERSON, I; SEAMAM, P; DONALDSON, C. **Housing as a social determinant of health and wellbeing: developing an empirically-informed realist theoretical framework.** 2020. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-020-09224-0>. Acesso em: dezembro, 2022.

SALDIVA, P. **O homem e o meio ambiente urbano.** Instituto Saúde e Sustentabilidade. 2013. Disponível em: <https://saudeesustentabilidade.org.br/coluna/o-homem-e-o-meio-ambiente-urbano/>. Acesso em: fevereiro, 2023.

SILVA, H. S; SANTOS, M. C. O. **O significado do conforto no ambiente residencial.** 2012. Disponível em: [https://cadernos.proarq.fau.ufrj.br/public/docs/Proarq18\\_OSignificadoConforto\\_SilvaSantos.pdf](https://cadernos.proarq.fau.ufrj.br/public/docs/Proarq18_OSignificadoConforto_SilvaSantos.pdf). Acesso em: fevereiro, 2023.

SILVA, N. M. **Direito à moradia adequada para a pessoa idosa de baixa renda: um estudo quanti-qualitativo sobre políticas públicas habitacionais no interior do estado de São Paulo.** 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/11126/SILVANayaraMendes\\_Diss.2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/11126/SILVANayaraMendes_Diss.2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso: fevereiro, 2023.

SILVA, A. S; FASSARELLA, B. P. A; NABBOUT, T. G. M. E; NABBOUT, H. G. M. E; AVILA, J. C. **Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios.** Global Academic Nursing Journal. 2021. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/171/385>.

SOUSA, L. F. **Ambiência, arquitetura e saúde mental: uma cartilha de diretrizes projetuais para os centros de práticas integrativas e complementares em saúde.** 2020. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/ambiencia-arquitetura-e-saude-mental-uma-cartilha-de-diretrizes-projetuais-para-os-centros-de-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-autor-a-sousa-larissa-fernandes-de-.pdf>. Acesso em: fevereiro, 2023.

SPINK, M. J. P; SILVA, S. L. A; MARTINS, M. H. M; SILVA, S. B. **O direito à moradia: reflexões sobre habitabilidade e dignidade.** Revista Psicologia: Ciência e Profissão v. 40, e207501, 1-14. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/fCt3qfskYJP57ZwvjSCMMYw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: abril, 2022.

STROPARO, T. R. **Smart cities, mobilidade urbana e envelhecimento humano em tempos de pandemia: exclusão e isolamento.** 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/215/222>. Acesso em: fevereiro, 2023.

TAVARES, R. E; JESUS, M. C.P; MACHADO, D. R; BRAGA, V. A. S; TOCANTINS, F. R; MERIGHI, M. A. B. **Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa.** 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/pSRcgwghsRTjc3MYdXDC9hF/?format=pdf&lang=pt>.  
Acesso em: maio, 2022.

TAVEIRA, V. **Moradia digna também é questão de saúde pública**. 2020. Disponível em: <https://www.seculodiario.com.br/saude/moradia-digna-tambem-e-questao-de-saudepublica>.

TISSOT, J. T. **Aging in Place: protocolo com diretrizes projetuais para ambientes de moradia seguros para pessoa idosa**. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/letic/Downloads/PARQ0466-T.pdf>. Acesso em: fevereiro, 2023.

TOSI, L. J. S. **Augé, Marc. Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/letic/Downloads/AUG%C3%89,+MARC.+N%C3%83O+LUGARES%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/letic/Downloads/AUG%C3%89,+MARC.+N%C3%83O+LUGARES%20(1).pdf). Acesso em: fevereiro, 2023.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo. 1980.

VÉRAS, M. P. B; FELIX, J. **Questão urbana e envelhecimento populacional: breves conexões entre o direito à cidade e o idoso no mercado de trabalho**. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/hzDpS83dRF7RNvpvfxZb3hq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: abril, 2022.

VICTOR, T. A. S; RAMOS, D. O; MOURA, M. L. S; FIORAVANTI, A. C. M. **Desenvolvimento de um instrumento para avaliação de satisfação e segurança no bairro**. 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Decade of healthy ageing baseline report**. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/letic/Downloads/9789240017900-eng.pdf>. Acesso em: dezembro, 2022.

YOSHIDA, D. M. **Instrumento para avaliar a acessibilidade espacial na habitação destinada a moradores idosos**. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP. São Paulo. 2017.

ZAGO, A. P. S. M; VILLA, S. B. **Percepção da qualidade dos espaços de morar: avaliação pós-ocupação do Residencial Parque Univille – Uberaba – MG**. 2017. Disponível em: [https://morahabitacao.files.wordpress.com/2015/07/chiel-2017\\_ana-paula-simone-rev-1.pdf](https://morahabitacao.files.wordpress.com/2015/07/chiel-2017_ana-paula-simone-rev-1.pdf). Acesso em: fevereiro, 2023.

## 9. APÊNDICE

### 9.1 Instrumento para avaliar a satisfação habitacional do idoso

10 DOMÍNIOS	SUBDOMÍNIOS	ITENS	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Muito satisfeito	PTS	
	<b>BAIRRO</b>	1 A localização	1	2	3	4	5		
		2 A manutenção da limpeza	1	2	3	4	5		
		3 A acessibilidade das calçadas e ruas	1	2	3	4	5		
		4 Segurança pessoal e patrimonial	1	2	3	4	5		
		5 O nível de ruído urbano	1	2	3	4	5		
		6 Transporte público	1	2	3	4	5		
		7 Quantidade de áreas verdes	1	2	3	4	5		
	<b>Pontuação Parcial</b>								<b>/35</b>
			1 A eficiência dos serviços de saúde	1	2	3	4	5	
			2 A eficiência dos serviços de educação	1	2	3	4	5	
			3 A quantidade de equipamentos de esporte e lazer (como áreas verdes)	1	2	3	4	5	



<b>ENTORNO</b>	<b>INFRAESTRUTURA/SERVIÇOS PRÓXIMO À MINHA MORADIA</b>	4	O acesso a mobilidade urbana (transporte público e privado)	1	2	3	4	5	
		5	A estrutura de produtos e serviços (comércio)	1	2	3	4	5	
		6	Coleta de lixo	1	2	3	4	5	
		7	Tratamento de esgoto	1	2	3	4	5	
		8	Tratamento de água						
		9	Iniciativas ao combate de enchentes e alagamentos						
		10	Iluminação pública	1	2	3	4	5	
	<b>Pontuação Parcial</b>								<b>/50</b>
	<b>CONFORTO AMBIENTAL</b>	1	Condições lumínicas (iluminação)	1	2	3	4	5	
		2	Condições térmicas (ventilação e temperatura)	1	2	3	4	5	
		3	Condições acústicas (nível de ruído)	1	2	3	4	5	
		4	A estética (aparência)	1	2	3	4	5	
		5	Odores (cheiro)	1	2	3	4	5	



<b>EDIFICAÇÃO</b>	<b>DA CASA</b>	6	Grau de umidade (infiltrações e rachaduras)	1	2	3	4	5		
		7	Acessibilidade (ausência de barreiras)	1	2	3	4	5		
		8	Limpeza (condições da casa ou vizinhança)	1	2	3	4	5		
	<b>Pontuação Parcial</b>									<b>/40</b>
	<b>ASPECTOS OBJETIVOS DA MINHA MORADIA</b>	1	Limitação do espaço físico (muro, grade, cerca...)	1	2	3	4	5		
		2	A cobertura (telhado e forro)	1	2	3	4	5		
		3	Acessibilidade/Funcionalidade do espaço (facilidade na realização das atividades)	1	2	3	4	5		
		4	O número de cômodos	1	2	3	4	5		
		5	O tamanho dos cômodos	1	2	3	4	5		
		6	O piso	1	2	3	4	5		
		7	Número de janelas	1	2	3	4	5		
		8	Número de portas	1	2	3	4	5		
	<b>Pontuação Parcial</b>									<b>/40</b>
		1	A privacidade	1	2	3	4	5		
		2	O conforto	1	2	3	4	5		

<b>SINGULARIDADES</b>	<b>ASPECTOS SUBJETIVOS DA MINHA MORADIA</b>	3	A segurança	1	2	3	4	5	
		4	Suporte social (familiares, associações, grupos de convivência, vizinhos)	1	2	3	4	5	
		5	Manutenção/despesas relacionadas a moradia	1	2	3	4	5	
		6	Qualidade do sono	1	2	3	4	5	
		7	Relações com a vizinhança	1	2	3	4	5	
	<b>Pontuação Parcial</b>								<b>/35</b>
	<b>PONTUAÇÃO TOTAL (0 a 200)</b>								<b>/200</b>

## 9.2 Convite para participação dos especialistas na validação de conteúdo

**Referente:** participação na qualidade de avaliador para validação de conteúdo de um novo instrumento.

Prezado(a) xxxxxx,

Leticia Felice Olaia, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos - PPGero/UFSCar, sob a orientação da Prof. Dra. Luzia Cristina Antoniossi Monteiro e coorientação da Profª. Dra. Fabiana de Souza Orlandi, desenvolvemos a pesquisa intitulada “Satisfação habitacional da pessoa idosa: construção de instrumento e validação de conteúdo”.

O estudo tem como objetivo propor um instrumento que avalie a satisfação da pessoa idosa em relação a sua moradia. Justifica-se que, após vasta busca na literatura, nacional e internacional, concluiu-se pela ausência desse tipo de instrumento. Por outro lado, as pesquisas do grupo “Direito, Cidade e Envelhecimento” direcionam para a necessidade de se avaliar a satisfação da pessoa idosa em sua moradia, a fim de possibilitar melhor eficiência nas políticas habitacionais visando um ambiente adequado e seguro para o morador.

Diante disso, e pela experiência e conhecimento de Vossa Senhoria gostaríamos de convidá-lo para participar da pesquisa como avaliador, compondo um Comitê de Juízes. A finalidade de sua participação é emitir um julgamento acerca do instrumento proposto para a validação do conteúdo. Esteja certa de que está assegurada a premissa do anonimato nas respostas dadas.

Essa avaliação do instrumento proposto será realizada por meio no preenchimento de um questionário via *Googleforms*, que a senhor deverá preencher com o intuito de obtenção de consenso entre os especialistas. O tempo investido estimado para responder ao questionário é de **30 a 50 minutos**. O Índice de Consenso estabelecido é de 80%. Não havendo consenso, o instrumento será discutido e revisado, necessitando de uma segunda rodada de avaliação pelo Comitê de Juízes.

Importante ressaltar que cada item do instrumento deverá ser analisado em função dos seguintes atributos principais:

**Relevância:** é significativo para questão investigada?

**Clareza:** as expressões são objetivas e inequívocas?

**Pertinência:** reproduz o que é preconizado para avaliação da satisfação da moradia?

**Objetividade:** expressa uma única ideia, sem possibilidade de outras interpretações?

Solicitamos, por gentileza, a devolução deste material **no prazo máximo de 30 (trinta) dias**, a contar da data do recebimento. Desse modo, agradecemos sua atenção e valiosa participação e nos colocamos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos.

**Contato: e-mail: [leticiaolaia18@gmail.com](mailto:leticiaolaia18@gmail.com)**

### 9.3 Questionário enviado aos especialistas para a validação de conteúdo (Segunda Rodada de Avaliação)

Escala de satisfação habitacional da pessoa idosa								
<b>Objetivo:</b> Avaliar objetivamente a satisfação habitacional do público idoso								
<b>Instruções:</b> Primeiramente explique ao idoso o objetivo do instrumento que será aplicado. Em cada domínio da escala (Bairro; Infraestrutura e serviços, Conforto ambiental da sua casa, Aspectos objetivos da sua casa e Aspectos subjetivos da sua casa) reforce as opções de respostas (Muito insatisfeito, Insatisfeito, Indiferente, Satisfeito, Muito satisfeito).  Lembre-se de marcar a pontuação parcial de cada subdomínio e no final somar a pontuação final da escala. (Subdomínio 1+ Subdomínio 2+ Subdomínio 3+ Subdomínio 4+ Subdomínio 5= Pontuação final, que o máximo é de 175 pts).  <b>Scores:</b> De maneira geral quanto mais próximo dos 175 pontos, maior será a satisfação da pessoa idosa com a sua moradia.								
DOMÍNIOS	SUBDOMÍNIOS	ITENS	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Muito satisfeito	PTS
		1 A localização (considerando proximidade de serviços de saúde, farmácia, mercado...)	1	2	3	4	5	
		2 A manutenção da limpeza (como ausência de entulhos, varrição das ruas e manutenção das praças...)	1	2	3	4	5	
		3 A acessibilidade das calçadas e ruas (como ausência de buracos e desníveis, calçadas escorregadias e/ou estreitas...)	1	2	3	4	5	

<b>Entorno</b>	<b>Quão satisfeito(a) o(a) senhor(a) está com o seu <u>BAIRRO</u> em relação:</b>	4	A segurança pessoal e patrimonial (considerar se sente segurança para andar na rua ou dentro de casa. E em relação a assaltos, furtos, violência física...)	1	2	3	4	5	
		5	Ao ruído/barulho urbano (automóveis, vizinhos, bares, comércios...)	1	2	3	4	5	
		6	Ao acesso e proximidade do transporte público	1	2	3	4	5	
		7	A quantidade e cuidado das áreas verdes (considerando praças, parques, árvores nas calçadas...)	1	2	3	4	5	
	<b>Pontuação Parcial</b>								/35
		1	A existência dos serviços de saúde (considerando apenas a quantidade)	1	2	3	4	5	
		2	A variedade de equipamentos de lazer (como áreas verdes, clubes, academia ao ar livre...)	1	2	3	4	5	
		3	A capacidade de deslocamento no bairro (mobilidade urbana	1	2	3	4	5	

	<p><b>Quão satisfeito(a) o(a) senhor(a) está com a INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS do seu entorno em relação:</b></p>		por meio do transporte público e/ou privado, bicicleta, a pé...)						
		4	A oferta de produtos e serviços (quantidade de comércios...)	1	2	3	4	5	
		5	A coleta de lixo orgânico	1	2	3	4	5	
		6	A coleta de lixo reciclável	1	2	3	4	5	
		7	Ao abastecimento contínuo e qualidade da água	1	2	3	4	5	
		8	As estruturas que previnem enchentes, alagamentos e deslizamentos	1	2	3	4	5	
		9	A iluminação pública (como postes nas calçadas, praças iluminadas...)	1	2	3	4	5	
		<b>Pontuação Parcial</b>							
		1	As condições de iluminação natural (considerando a iluminação de todos os cômodos)	1	2	3	4	5	
		2	As condições térmicas (ventilação e temperatura)	1	2	3	4	5	

<b>Edificação</b>	<b>Quão satisfeito(a) o(a) senhor(a) está com o CONFORTO AMBIENTAL DA SUA CASA em relação:</b>	3	Ao isolamento acústico (nível de barulho)	1	2	3	4	5		
		4	A aparência (considerando a aparência interna e externa da casa)	1	2	3	4	5		
		5	Aos odores (cheiro)	1	2	3	4	5		
		6	Ao grau de umidade (ausência de infiltrações, rachaduras e mofo)	1	2	3	4	5		
		7	A acessibilidade (considerando ausência de barreiras arquitetônicas que dificultam a circulação, como escadas e piso com desníveis...)	1	2	3	4	5		
	<b>Pontuação Parcial</b>									<b>/35</b>
	<b>Quão satisfeito(a) o(a) senhor(a) está com os ASPECTOS OBJETIVOS DA</b>	1	A segurança e o tipo de delimitação da sua casa (como exemplos muro, grade, cerca...)	1	2	3	4	5		
		2	A qualidade da cobertura (telhado, forro e laje)	1	2	3	4	5		
		3	A funcionalidade do espaço (considerando a facilidade na realização das atividades de	1	2	3	4	5		



	<b>SUA CASA</b> em relação:		vida diária, como limpar a casa, tomar banho...)						
		4	Ao número de cômodos (se atende suas necessidades)	1	2	3	4	5	
		5	Ao tamanho dos cômodos (se atende suas necessidades)	1	2	3	4	5	
		6	Ao chão dos cômodos (considerando beleza e qualidade)	1	2	3	4	5	
	<b>Pontuação Parcial</b>								<b>/30</b>
<b>Singularidades</b>	<b>Quão satisfeito(a) o(a)</b>	1	A privacidade (possibilidade de ficar sozinho quando desejar, ter sua intimidade preservada...)	1	2	3	4	5	
		2	Ao conforto (visual, térmico, acústico, espacial...)	1	2	3	4	5	
		3	A segurança (considerando a ausência de acidentes domésticos, como quedas, choque, queimaduras...)	1	2	3	4	5	
		4	Ao suporte social (considerando apoio de associações, grupos de	1	2	3	4	5	

	senhor(a) está com os	convivência, instituições religiosas, vizinhos...)							
	<b>ASPECTOS SUBJETIVOS DA SUA CASA em relação:</b>								
	5	As despesas de manutenção relacionadas a moradia (aluguel, taxas de condomínio, conta de água e luz...)	1	2	3	4	5		
	6	Ao relacionamento com os moradores da vizinhança	1	2	3	4	5		
	<b>Pontuação Parcial</b>								<b>/30</b>
	<b>PONTUAÇÃO TOTAL (0 a 175)</b>								<b>/175</b>

#### 9.4 Questionário enviado aos especialistas para a validação de conteúdo (Terceira Rodada de Avaliação)

Escala de satisfação habitacional da pessoa idosa									
<b>Objetivo:</b> Avaliar objetivamente a satisfação habitacional do público idoso									
<b>Instruções:</b> Primeiramente explique ao idoso o objetivo do instrumento que será aplicado. Em cada domínio da escala (Bairro; Infraestrutura e serviços, Conforto ambiental da sua casa, Aspectos objetivos da sua casa e Aspectos subjetivos da sua casa) reforce as opções de respostas (Muito insatisfeito, Insatisfeito, Indiferente, Satisfeito, Muito satisfeito).  Lembre-se de marcar a pontuação parcial de cada subdomínio e no final somar a pontuação final da escala. (Subdomínio 1+ Subdomínio 2+ Subdomínio 3+ Subdomínio 4+ Subdomínio 5= Pontuação final, que o máximo é de 175 pts).									
<b>Pontuação:</b> De maneira geral quanto mais próximo dos 175 pontos, maior será a satisfação da pessoa idosa com a sua moradia.									
DOMÍNIOS	SUBDOMÍNIOS	ITENS	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Muito satisfeito	PTS	
Entorno	Quão satisfeito(a) o(a) senhor(a) está com o seu <b>BAIRRO</b> em relação:	1 A localização (considerando proximidade de serviços de saúde, farmácia, mercado...)	1	2	3	4	5		
		2 A manutenção da limpeza (como ausência de entulhos, varrição das ruas e manutenção das praças...)	1	2	3	4	5		
		3 A acessibilidade das calçadas e ruas (como ausência de buracos e desníveis, calçadas escorregadias e/ou estreitas...)	1	2	3	4	5		
		4 A segurança pessoal e patrimonial (considerar se sente segurança para andar na rua e em relação a assaltos, furtos, violência física...)	1	2	3	4	5		

	5	Ao barulho urbano (automóveis, vizinhos, bares, comércios...)	1	2	3	4	5	
	6	Ao acesso e proximidade do transporte público	1	2	3	4	5	
	7	A quantidade e cuidado das áreas verdes (considerando praças, parques, árvores nas calçadas...)	1	2	3	4	5	
	<b>Pontuação subdomínio Bairro</b>							/35
<b>Quão satisfeito(a) o(a) senhor(a) está com a <u>INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS</u> do seu entorno em relação:</b>	1	A existência dos serviços de saúde (considerando a quantidade)	1	2	3	4	5	
	2	A variedade de equipamentos de lazer (como áreas verdes, clubes, academia ao ar livre...)	1	2	3	4	5	
	3	As alternativas de deslocamento no bairro (mobilidade urbana por meio do transporte público e/ou privado, bicicleta, a pé...)	1	2	3	4	5	
	4	A oferta de produtos e serviços (quantidade de comércios...)	1	2	3	4	5	
	5	A coleta de lixo orgânico	1	2	3	4	5	
	6	A coleta de lixo reciclável	1	2	3	4	5	
	7	Ao abastecimento contínuo de água tratada	1	2	3	4	5	

		8	As estruturas que previnem enchentes, alagamentos e deslizamentos	1	2	3	4	5		
		9	A iluminação pública (como calçadas, praças e ruas iluminadas...)	1	2	3	4	5		
	<b>Pontuação subdomínio Infraestrutura e Serviços</b>								/45	
<b>Edificação</b>	<b>Quão satisfeito(a) o(a) senhor(a) está com o CONFORTO AMBIENTAL DA SUA CASA em relação:</b>	1	As condições de iluminação (natural e artificial) em todos os cômodos	1	2	3	4	5		
		2	As condições térmicas (ventilação e temperatura)	1	2	3	4	5		
		3	Ao isolamento acústico (nível de barulho)	1	2	3	4	5		
		4	A aparência interna e externa da moradia.	1	2	3	4	5		
		5	Aos odores (cheiro)	1	2	3	4	5		
		6	Ao grau de umidade (ausência de infiltrações, rachaduras e mofo)	1	2	3	4	5		
		7	A acessibilidade (considerando ausência de barreiras arquitetônicas que dificultam a circulação, como escadas e piso com desníveis...)	1	2	3	4	5		
		<b>Pontuação subdomínio Conforto Ambiental</b>								/35
			1	A segurança e o tipo de delimitação da sua casa (como muro, grade, cerca...)	1	2	3	4	5	

	<b>Quão satisfeito(a) o(a) senhor(a) está com os <u>ASPECTOS OBJETIVOS DA SUA CASA</u> em relação:</b>	2	A qualidade da cobertura (telhado, forro e laje)	1	2	3	4	5	
		3	A funcionalidade do espaço (considerando a facilidade na realização das atividades de vida diária, como limpar a casa, tomar banho...)	1	2	3	4	5	
		4	Ao número de cômodos (se atende suas necessidades)	1	2	3	4	5	
		5	Ao tamanho dos cômodos (se atende suas necessidades)	1	2	3	4	5	
		6	Ao chão dos cômodos (considerando qualidade e segurança, como não ser escorregadio e/ou quebradiços)	1	2	3	4	5	
	<b>Pontuação subdomínio Aspectos objetivos</b>								<b>/30</b>
<b>Singularidades</b>	<b>Quão satisfeito(a) o(a) senhor(a) está com os <u>ASPECTOS SUBJETIVOS DA SUA CASA</u> em relação:</b>	1	A privacidade (possibilidade de ficar sozinho quando desejar, ter sua intimidade preservada...)	1	2	3	4	5	
		2	Ao conforto (visual, térmico, acústico, espacial...)	1	2	3	4	5	
		3	A segurança (quanto a ausência de quedas, choque, queimaduras...)	1	2	3	4	5	
		4	Ao suporte social (considerando apoio de associações, grupos de convivência, instituições religiosas, vizinhos...)	1	2	3	4	5	

		5	As despesas de manutenção da moradia (aluguel, taxas de condomínio, conta de água e luz...)	1	2	3	4	5		
		6	Ao relacionamento com os moradores da vizinhança	1	2	3	4	5		
	<b>Pontuação subdomínio Aspectos subjetivos</b>									<b>/30</b>
	<b>PONTUAÇÃO TOTAL (0 a 175)</b>									<b>/175</b>

## 10. ANEXO

### 10.1 Parecer do Comitê de Ética



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** SATISFAÇÃO HABITACIONAL DA PESSOA IDOSA: CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO

**Pesquisador:** Leticia Felice Olaia

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 54437521.3.0000.5504

**Instituição Proponente:** Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

**Patrocinador Principal:** FUND COORD DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.431.951

##### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1867512.pdf, de 06/12/2021) e/ou do Projeto Detalhado (Fapesp\_Projeto\_Leticia\_Final.pdf, de 06/12/2021): RESUMO, HIPÓTESE (se houver), METODOLOGIA, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.

##### Resumo:

A população idosa é o segmento etário com maior índice de crescimento. É necessário o olhar holístico para o planejamento urbanístico e dos ambientes construídos, principalmente para a habitação. Quando a moradia não consegue satisfazer as necessidades do habitante, ocasiona prejuízos a saúde física e emocionais devido a insatisfação. Contudo, a satisfação habitacional se faz necessária, compreendida como a diferença entre a percepção de uma moradia real e da desejada. É indispensável a expansão de instrumentos relacionados a satisfação da moradia. A lacuna na produção científica somado aos resultados obtidos em pesquisas anteriores voltadas a moradia adequada (processos: 2017/07875-3/ 2018/21252-1) enfatiza a necessidade da exploração desse constructo. Portanto o estudo visa contribuir com a criação de um instrumento que possa mensurar a satisfação dos idosos em relação a sua moradia. Trata-se de uma pesquisa



Continuação do Parecer: 5.431.951

transversal, descritiva e exploratória, com o método quanti-qualitativo de investigação. O maior foco da pesquisa será no desenvolvimento do instrumento e na realização da validação de conteúdo, por meio do método Delphi. A coleta de dados será realizada de maneira remota e para a obtenção das opiniões dos avaliadores, será utilizado questionário semiestruturado. Os dados obtidos, no que tange aos achados qualitativos serão analisados por meio da análise de conteúdo e os quantitativos far-se-á análise estatística descritiva simples. Espera-se que os resultados contribuam para o aperfeiçoamento de instrumentos de pesquisa de satisfação habitacional, visando projetos arquitetônicos inclusivos e a concretização da moradia adequada.

##### Hipótese:

Criar um instrumento objetivo e eficiente para mensurar a satisfação de idosos em relação a sua moradia.

##### Metodologia:

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, com o método quanti qualitativo de investigação. Por se tratar da construção de um novo instrumento, será utilizado o método sistematizado indicado na literatura, a fim de atingir a confiabilidade e adequação. A pesquisa terá o foco na construção e validação de conteúdo do instrumento por meio do método Delphi. A coleta de dados será realizada de maneira remota, sendo que a comunicação com os especialistas será via e-mail e o questionário viabilizado por meio da ferramenta Googleforms. Para a coleta das opiniões dos avaliadores, será utilizado questionário semiestruturado dividido em duas etapas. A primeira refere-se à caracterização do especialista (idade, atuação, etc), na segunda, os juizes terão que avaliar cada domínio e os itens do instrumento, julgando os seguintes aspectos: relevância, clareza, pertinência e objetividade.

##### Metodologia de Análise de Dados:

Os dados obtidos por meio das respostas do grupo de especialistas nas diferentes rodadas, no que tange aos achados qualitativos serão analisados, por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016), já em relação aos dados quantitativos far-se-á análise estatística descritiva simples.

##### Objetivo da Pesquisa:

###### Objetivo Primário:

Desenvolver instrumento que avalie a satisfação de idosos em relação a sua moradia.

###### Objetivo Secundário:

- Realizar a validação de conteúdo do instrumento proposto por meio do método Delphi;
- Obter nível de concordância entre os especialistas.



**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Cansaço ao responder o questionário.

Benefícios:

Contribuir com conhecimento para a validação e aperfeiçoamento de um novo instrumento de avaliação.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma pesquisa a ser realizada no curso de Pós graduação- nível mestrado. A amostra é composta por 10 participantes que atuarão como juizes voluntários com participação remota, via email e googleforms. Trata-se de uma pesquisa que atende aos princípios éticos estabelecidos na Resolução CNS510/2016.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A proposta do questionário e formulário dirigido aos juizes encontram-se anexos ao Projeto completo.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Agradecemos as providências e os cuidados tomados pelos pesquisadores ao apresentarem a 2ª versão do protocolo de pesquisa ao CEP da UFSCar. Seguem abaixo as pendências listadas no parecer anterior do CEP e seu status (atendida, não atendida, parcialmente atendida).

**Pendência 1:** No arquivo Projeto completo (Fapesp\_Projeto\_Leticia\_Final.pdf), no item métodos, há indicação das etapas do processo de construção do instrumento, incluindo Pré-teste (análise semântica dos itens) que envolve a aplicação do instrumento no seu público-alvo. Não ficou claro se a presente proposta pretende incluir essa etapa após a validação de conteúdo. Em caso afirmativo, necessário incluir TCLE para os participantes.

**Resposta à pendência 1:** Foi reescrito um trecho do método esclarecendo que o atual estudo tem por objetivo realizar até a etapa de validação de conteúdo, sendo assim que a etapas posteriores como o pré-teste será desenvolvida em uma próxima pesquisa.

Há algum documento anexo para a pendência? (A nova versão do projeto completo modificado).

Análise CEP: Pendência atendida.

**Pendência 2:** Quanto ao TCLE: o arquivo está incompleto inviabilizando sua análise.

Faltam informações como: formas e etapas de participação (esclarecer que a participação será remota, tempo de duração, quantidade de questionários e suas etapas, recursos

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235  
Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905  
UF: SP Município: SAO CARLOS  
Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br

necessários...); tratamento sigiloso dos dados e cuidados com o ambiente virtual; garantias e direitos do participante de pesquisa; contato dos pesquisadores responsáveis; explicação breve sobre o que é o CEP e contatos; indicação da Resolução 510/2016, que norteia a ética em pesquisa na área das ciências Humanas. No entanto, desde março de 2021, este CEP, por orientação da CONEP, entende que a etapa de validação de conteúdo por meio de juizes não necessita de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, uma vez que os juizes possuem contribuições técnicas, muitas vezes figurando dentre os pesquisadores, e não participantes da pesquisa. No entanto, caso os pesquisadores decidam por manter o TCLE aos juizes, é necessário adequação. Caso contrário, basta retirar o TCLE da proposta de pesquisa.

**Resposta à pendência 2:** De acordo com a indicação do parecerista, tendo em vista que desde março o CEP entende que esta etapa (validação de conteúdo por comitê de juizes) não necessita do uso do TCLE, optamos por excluir e não utiliza-lo na atual pesquisa. Há algum documento anexo para a pendência? (A nova versão do projeto completo modificado).

Análise do CEP: Pendência atendida.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. Conforme dispõe o Capítulo VI, Artigo 28, da Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016, a responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. **OBSERVAÇÃO:** Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235  
Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905  
UF: SP Município: SAO CARLOS  
Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br

Continuação do Parecer: 5.431.951

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1867512.pdf	17/03/2022 08:54:59		Aceito
Outros	Carta_Resposta_Versao1_pdf.pdf	11/03/2022 10:27:55	Leticia Felice Olaia	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Modificado.pdf	01/03/2022 17:34:51	Leticia Felice Olaia	Aceito
Folha de Rosto	Plataforma_Brasil_2021.pdf	06/12/2021 20:04:23	Leticia Felice Olaia	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO CARLOS, 26 de Maio de 2022

---

**Assinado por:**  
**Adriana Sanches Garcia de Araújo**  
**(Coordenador(a))**

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235  
Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905  
UF: SP Município: SAO CARLOS  
Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br